

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 24/2022	RESIDENCIA-2022
Programa	
RESIDENCIA - RESIDÊNCIA PEDAGOGICA	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
RESIDENCIA-20222191261P	10.101.6.1	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
23/05/2022 11:18:43	19/06/2022 21:55:36	19/06/2022 21:55:36

DADOS PESSOAIS

Nome	
RENY GOMES MALDONADO	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
JUANA MALDONADO ALVAREZ	
Nome do pai	
TOMAS GOMES DE LA TORRE	
Data de Nascimento	Nacionalidade
30/05/1969	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
315.447.622-91		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
000288737	SSP/RO - RO	10/02/2003
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/4085048832593221		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	RUA PATAPIO SILVA FLODOALDO PONTES PINTO 5512 Porto Velho/RO Brasil 76820618

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Contato	renymaldonado@hotmail.com
Principal	renymaldonado@unir.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (69) 993161961

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Caracterização do projeto e sua relação com os objetivos do PRP (art. 4º da Portaria e seus incisos).

Considerando que a Universidade Federal de Rondônia participou das duas edições anteriores do Programa Residência Pedagógica, pode-se dizer que esta proposta é um desdobramento do que já foi realizado anteriormente. Se por um lado, na primeira edição PRP, foi possível criar uma ambiência com o PRP e todas as suas possibilidades; por outro, na segunda edição, os desafios a serem vencidos estavam diretamente relacionados ao ensino remoto e aos impactos da pandemia provocados pela Covid-19. Certamente esse contexto nos permitirá realizar a terceira edição do referido Programa a partir dos acertos e (por que não?) dos desacertos das edições anteriores.... Do ponto de vista da formação acadêmica, pretendemos que a imersão no cotidiano escolar, proporcionada ao residente, ao preceptor crie uma perspectiva integradora. Nesse cenário o Projeto Residência Pedagógica da UNIR, composto por uma equipe que congrega professores especialistas das diversas licenciaturas e de vários campi desta UNIR, professores da educação básica, licenciandos, pretende, por meio de pesquisa-ação, discutir e realizar o estágio supervisionado, articulando a teoria e prática na Licenciatura e na escola de educação básica, no âmbito do PRP/ Edital/2022/CAPES. A natureza teórico-prática deste Projeto Institucional, no intuito de aliar gestos que passam pela pesquisa-ação, ambientação na escola, observação participativa e regência, objetiva fazer com que os estudantes mobilizem conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas cursadas no decorrer da graduação, e isso certamente fortalecerá e contribuirá no aprofundamento da formação teórico-prática dos nossos estudantes dos cursos de licenciatura. Tanto entre professores da educação básica como entre estudantes dos Cursos de Licenciaturas é frequente a reclamação de que há um distanciamento entre a teoria estudada na graduação e a prática necessária na escola. Assim, com o intuito de discutir e redimensionar essa questão, pretendemos propor uma inversão do percurso, a saber: partir da prática docente para uma discussão da relevância das diversas teorias e metodologias que são abordadas nas licenciaturas, como também das abordagens dos estudos propostos pela universidade. Acima de tudo, pretendemos, sim, confrontar teoria e prática para, nesse movimento, investigar a necessidade (ou não) de mudanças. Sem dúvida, a partir dessa reflexão, estaremos contribuindo para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos. O Projeto Institucional da UNIR agrega a participação de (05) campi, contemplando diversas licenciaturas de vários municípios, como Porto Velho, Ji-Paraná, Vilhena, Guajará-Mirim, e Ariquemes. Acompanham a esta proposta (09) subprojetos, e quinze núcleos, a saber: (01) subprojeto de Letras-Português, com três núcleos, - Porto Velho, Guajará-Mirim, e Vilhena; (01) subprojeto Letras-Libras (Campus Porto Velho); (01) subprojeto Pedagogia, com três núcleos, - Porto Velho, Ariquemes, e Vilhena; (01) subprojeto Física, atendendo o Campus de Ji-Paraná; (01) subprojeto Intercultural Indígena, com dois núcleos, do Campus de Ji-Paraná, atendendo várias cidades do Estado de Rondônia e também do Mato Grosso, (01) subprojeto Matemática, com 02 núcleos, - Ji-Paraná e Porto Velho. Agregam, ainda, (01) subprojeto Filosofia (Campus Porto Velho); (01) subprojeto Educação Física (Campus Porto Velho); (01) subprojeto interdisciplinar de Biologia e Química (Campus Porto Velho). Considera-se muito positiva a participação dos docentes nesta proposta ao PRP/CAPES, e o engajamento de diversas licenciaturas de nossa UNIR, de distintos municípios do Estado de Rondônia, vemos cada etapa do planejamento de ações em prol do fortalecimento da formação docente, integrando a universidade e a escola da educação básica. A implementação das ações do PRP ocorrerá mediante o estabelecimento de um processo colaborativo e de corresponsabilidade entre a UNIR, as Secretarias de Educação, e as escolas de educação básica dos municípios envolvidos. É uma política pública de suma importância para a formação docente, de maneira que pleiteamos a construção de uma rede de apoio em que todos os atores envolvidos possam sair fortalecidos, já que se buscará veementemente estabelecer corresponsabilidade entre a IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores. Outro ponto de relevância deste projeto é a aplicação do subprojeto Intercultural Indígena, onde nossos licenciandos poderão ter mais vivências de inserção nas escolas indígenas em uma aproximação prática com o contexto social, cultural e linguístico em que estão inseridas, garantindo a valorização da experiência dos professores da educação básica para sua futura atuação profissional. Ademais, a experiência proporcionada pelas experiências vivenciadas em sala de aula, certamente reverberará no fortalecimento, valorização, e pesquisa colaborativa na produção acadêmica dos conhecimentos teóricos e práticos de todos os envolvidos.

Justificativa.

Este projeto está vinculado à missão da UNIR de produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade (Plano Desenvolvimento Institucional, 2019-2024). Assim esta proposta se posiciona como uma ação conformada pela tríade universidade, escolas e licenciandos, fomentadora de conhecimentos múltiplos e diversificados da universidade às escolas, de construção de prática crítica e engajada para a transformação social e ética e de valorização da participação e dos saberes informados do professorado das escolas públicas na região amazônica. Assim, estruturalmente, o Projeto Institucional conta com uma Coordenação Institucional que além de responder pela gestão do PRP perante a IES, as Secretarias de Educação e a CAPES, também deverá acompanhar as atividades dos subprojetos junto aos docentes orientadores, zelando pelo cumprimento das atividades previstas no projeto institucional; em termos de execução, se desenvolverá no tripé formado por orientadores, preceptores e residentes. Assim, o Projeto Institucional será executado pela marcha dos subprojetos sob orientação de docentes orientadores da UNIR (1º tripé), que realizarão as atribuições determinadas pelo PRP, dentre elas, “planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas do núcleo sob sua responsabilidade, em interlocução permanente com a coordenação institucional e com os demais participantes do subprojeto”. O segundo tripé será a atividade do preceptor que deverá, dentre outras atribuições, realizar o planejamento e o acompanhamento das atividades dos residentes na escola-campo, zelando pelo cumprimento das atividades planejadas. No terceiro tripé está o residente que desenvolverá as atividades planejadas juntamente com o docente orientador e o preceptor, dentre outras atribuições. Duas primícias fundamentais a organização das atividades: o conhecimento se efetiva por meio de processos socialmente construídos; o licenciando como sujeito de práticas didático-formativas. Desta forma, cada subprojeto se efetivará colocando a escola no centro das discussões e das intervenções pedagógicas. Como o residente terá oportunidade de exercer a atividade de regência para além da aula expositiva dialogada, tanto a escola quanto a Universidade terão a oportunidade de mapear e conhecer a realidade do ensino nas escolas campo, as expectativas e sugestões dos professores que lá atuam de modo a contribuir para o encaminhamento de ações e discussões internas. Esse posicionamento visa dar ao Programa Residência um espaço não somente de contato com as mais variadas escolas do nosso Estado, mas capaz de viabilizar novas e aperfeiçoadas formas de aprender e ensinar, pois a cooperação entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica conveniadas, servirão para amadurecimento de nossas práticas formativas, com reflexos no aperfeiçoamento dos PPCs dos cursos de Licenciatura na UNIR. Nessa direção, nossa proposta pretende-se de pesquisa e extensão, pois possibilitará, ao longo do processo, a produção, coleta e análise de situações concretas e subjetivas presentes nas ações escolares. Tais dados serão frutos da ação dos residentes e dos sujeitos da escola. O conteúdo suscitado a partir desses dados certamente comporá a tríade reflexão-ação-reflexão. Ademais a aplicação do Projeto em nossas licenciaturas reforçará que os residentes aprofundem e ampliem seus conhecimentos sobre a ação docente como processo dialético de ensinar e aprender e, aos professores (preceptores) com o apoio e formação continuada ofertada pela IES, devem melhorar sua prática pedagógica, para desempenhar suas funções com consciência profissional e oferecer uma educação pública de boa qualidade, dentro e fora da sala de aula. O Projeto primará pela relação Universidade, Secretaria de Estado da Educação e Secretaria Municipal de Educação por meio da coordenação institucional e servidores responsáveis pela articulação, dialogando e contribuindo de forma efetiva com os indicadores de desempenho avaliativo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) já que estes indicadores nacionais exprimem uma visão sobre a qualidade da formação docente, cuja maior responsável no estado é a UNIR. Nesse sentido, a existência do PRP na UNIR transcende aos aspectos meramente formativo, pois os investimentos afetaram de forma positiva as desigualdades de oportunidades sentidas dentro da Universidade nos cursos de licenciatura em geral. Por fim, destaca-se a relevância deste projeto pelo rol de subprojetos que atendem aos interesses finalísticos do Residência Pedagógica, e atendem também às demandas de formação docente, compreendidas no contexto das singularidades de uma Amazônia repleta de diversidade, de espaços de saberes e das exigências de um diálogo cada vez mais próximo entre Universidade e Escolas da Educação básica.

Caracterização da IES proponente e informações sobre suas realizações na gestão de ações e projetos relacionados à formação de professores da educação básica.

A UNIR está entrando pela terceira vez na disputa por um naco dos importantes espaços de atribuição de bolsas, neste Programa de Residência Pedagógica. Este caminho demonstrou ser imprescindível para o cumprimento mais exato das funções docentes da universidade. A UNIR é uma instituição multicampi, atendendo a oito municípios com influência direta majoritária na operação de cursos para a formação de professorado (além de municípios parceiros), dispondo de 32 cursos de licenciatura, sendo que Pedagogia possui seis cursos, Letras Português são três cursos, três deles duplicados, em Física, em Matemática e em História, em dois campi cada qual, sendo que todas as licenciaturas têm, somadas, um total de 3.513 (três mil quinhentos e treze) discentes ativos, não obstante o impacto da pandemia, que se somou às necessidades de utilização de uma tecnologia nem sempre ao alcance de todas as pessoas, sobretudo nessa periferia amazônica. Contudo, a UNIR vem fornecendo financiamento direto ao seu alunado, a fundo perdido, para acesso a produtos de Informática, e assim lograrem conduzir a assistência às aulas pelos sistemas remotos. Para dar conta deste recado social da maior importância, são chamados a abraçar-se, num abraço epistemológico, diversas disciplinas, em ação integrada na mesma sala de aula ou escola: além das disciplinas diretas da pedagogia, a Psicologia se apresenta com a maior capacidade de alavancar esforços em apoio da formação de professorado ao ensino básico. Diga-se que a pós-graduação da UNIR possui, além de dois cursos de mestrado em Educação (um acadêmico e um profissional), um mestrado em Psicologia, composto por alguns docentes da área educacional e o primeiro doutorado profissional em Educação do Brasil. Os seus trabalhos dissertativos, bem como as suas ações e projetos na área, contribuem decisivamente para informar o alunado de assuntos que levantam temáticas de interesse à Residência Pedagógica, num ciclo benéfico aos setores. Como se sabe, o salto às escolas, nos cursos de Licenciatura, favorece a imediata consciência do emprego, por parte da docência superior, de formação teórica para aplicar ao mundo do trabalho, superando-se por resiliência, com a apresentação das conflitividades na práxis dual, confrontadas a muitas das dificuldades, encontradas, e que não devem ser observadas apenas após a diplomação profissional da pessoa, formada em curso de Licenciatura. Neste sentido os esforços para incrementar a Residência Pedagógica tornam-se fundamentais. Com isso, identificamos que, tanto os cursos regulares de Licenciatura como outros, finitos, de Educação a Distância (quando dependem do município parceiro) ou ainda a licenciatura complementar do PARFOR, tornam a experiência do professorado da UNIR muito especial, porque é possível repassar ao alunado em prática de ensino, no momento do Estágio Supervisionado, conteúdos voltados a diferenças substantivas do público-alvo das várias escolas de tantos municípios (neste presente caso alcançando inclusive o Estado do Mato Grosso), para além das diversas fases primeiras ou dos diversos níveis de formação, em que as práticas pedagógicas, aplicadas a cada nível educacional, com as suas diferenças municipais, também sejam admitidas como possuidoras de uma concretude decisiva para consolidar uma capacitação profissional adequada aos nossos tempos plurais mas ainda de inclusão social e econômica. Com isso, relativamente ao Indicador 2 querendo especificar sobre a presença de um colegiado instituído “para promover a articulação dos cursos de licenciatura e/ou dos programas e outras ações de formação de professores na IES”, devemos recordar ser esta apenas a terceira edição do PRP na nossa Universidade, sendo que a segunda já se passou na pandemia, tendo ainda vitimado por Covid-19 a nossa Coordenadora geral. Assim, embora não haja uma definição geral neste sentido, já existem conversações no sentido de que no colegiado futuro, tenhamos representantes das redes de ensino, uma vez que possuímos bastantes contatos com todas as redes, privadas e públicas, dos municípios do Estado de Rondônia, ampliando-se inclusive contatos com a UNDIME, porquanto implementamos cursos de Educação a Distância (pela UAB, com estrutura própria na nossa IES), em uma dúzia de municípios, ademais da experiência de 21 cursos PARFOR (segunda licenciatura), tendo ainda, historicamente, a presença de cursos do PROHACAP e ainda Cursos Parcelados (em Ouro Preto d’Oeste e Pimenta Bueno), bem como cursos de EJA executados em Porto Velho, na EEFM Padre Moretti, hoje o C.E.E.J.A. Padre Moretti, de funcionamento autônomo. Há previsão de que a IES possa comprometer-se institucionalmente, e venha a reconhecer a carga horária de discentes dedicada ao PRP, para aproveitamento como crédito no curso de licenciatura de funcionamento de toda a Universidade, em proposta que levaremos ao Conselho Superior, após a difusão de Ações de Extensão levadas ao Canal de YouTube da nossa Instituição.

Capacidade técnico-operacional da instituição proponente para a implementação do projeto e contrapartida(s), se houver.

Nos oito campi da UNIR, havia, em 2021, 192 bolsistas de Residência Pedagógica, além de 216 Bolsas PIBID e PET, e mais 88 bolsas de Pós-graduação (CAPES), além de 196 PIBIC, 124 PIBEC, 183 bolsas de Ações de Extensão, mais 112 de monitoria acadêmica, e, finalmente, 4.478 bolsas de assistência estudantil, em 10 modalidades de auxílio, a maior parte para discentes de cursos de licenciatura. Além das centenas de dissertações e teses doutorais, na área educacional, já defendidas e registradas no Repositório Institucional da IES, essa postura positiva de ampliar ainda mais a presença do nosso alunado no Estado de Rondônia torna a UNIR o braço mais forte da formação de professorado para o ensino básico, sem o qual as perdas na Amazônia seriam bastante destrutivas para a própria imagem do País. Na aproximação às escolas, pelo nosso alunado da graduação ou da pós-graduação, pudemos entrever a necessidade local de melhor observar normas de leis como a Lei nº 10.639/2003 (de ensino da História e Cultura afro-brasileira e africana), de molde a que pudesse haver aplicação mais condizente das suas normas, quando se percebe, no chão da escola, haver alguma dificuldade de “atualizar” as consciências para o cumprimento dos regramentos, sempre no respeito das diversidades, pois as práticas pedagógicas costumam a penetrar na resistência das relações que provêm de famílias, em diversos bolsões de migração com predisposição de reação, dado o difícil condicionamento, no isolamento da sua zona de procedência. Recordemos que Rondônia é Estado de colonização atual e mais de 60% da sua população é originária de outros Estados, grande parte ocupantes de estradas vicinais, zona rural agrícola, em projetos de produção em mais de cinquenta municípios de criação recente. Por meio do PDI, pode-se divisar os dados primários e essenciais que dilucidam a alta qualidade do pensamento da UNIR, com relação aos seus cursos de licenciatura e de bacharelado, mas sobretudo destaca-se grande capacidade do seu corpo docente, currículos Lattes repletos de produção na área. Na IES, desenvolvem-se diversos projetos específicos, à margem dos editais nacionais. Assim, temos o tradicional “Repensando o Ensino de Letras”, “Socializando minhas atividades de Estágios” ou o mais recente “Graduação em foco”, responsáveis por trazer à baila na UNIR as múltiplas e imbricadas questões levantadas no dia a dia operacional do professorado universitário, para além dos inúmeros projetos anuais de dissertação, nos cursos do PPG Mestrado em Letras, PPG em Estudos Literários, PPG em Educação, e outros. Dito isso, ratificamos que em todos os subprojetos das diversas licenciaturas e campi de nossa instituição, atribuir-se-á a inserção de docentes orientadores voluntários, ademais de incentivar a participação de residentes voluntários na participação das atividades do PRP/UNIR/CAPES junto às escolas-campo credenciadas. No sentido de estimular a relação cooperativa no terreno trilhado pelas licenciaturas de nossa IES, buscando sempre a reflexão sobre a articulação entre teoria e prática e as bases para um diálogo sobre ensino e aprendizagem, vamos propor a criação de um colegiado (ou uma Comissão) para promover articulação e outras ações com vistas ao fortalecimento da formação de professores na IES com a participação dos professores representantes de estágios dos cursos de licenciatura, dos NDEs e/ou dos programas como PIBID e Monitoria Acadêmica, docentes orientadores, preceptores e gestores das escolas-campo e representantes da Rede de Ensino. Outra ação a ser implementada será o efetivo incentivo e colaboração à realização de semanas pedagógicas e/ou outras atividades acadêmicas. O desenvolvimento do Projeto Institucional do Residência Pedagógica solicita a implementação de 09 subprojetos, dentre várias áreas e em distintos municípios do Estado de Rondônia, faremos a organização em Módulos, a saber: I) Preparação para início das atividades - (seleção de preceptores, licenciandos); II) Curso de Formação (para preceptores, residentes); III) Ambientação; IV) Imersão; V) Participação e vivência nas atividades das escolas-campo; VI) Planejamento (confeção de planos de aulas; materiais didáticos, sequências didáticas, vídeos, etc); VII) Regência; VIII) Participação em eventos na IES e/ou nas SEDUC/SEMED; IX) Socialização/Avaliação das atividades; X) Pesquisa colaborativa dos participantes (produção acadêmica/relatórios parciais e relatos de experiência com base nas experiências vivenciadas na sala de aula e escola-campo).

Plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos.

A coordenação institucional do PRP/UNIR, nos três Módulos, apresentará calendário de reuniões com todos os subprojetos e seus participantes, a partir do início das atividades, haverá a previsão de reuniões e encontros para os 18 meses. Com isso, será efetiva e inafastável a realização de reuniões com os professores da educação básica bem como com a equipe gestora das escolas-campo, projetando-se resultados em Seminário na IES, com a explicitação do Projeto, para todos os departamentos e cursos, dada a sua implementação nas escolas. Isso implica que a coordenação institucional, com esses encontros periódicos presenciais e virtuais entre os docentes orientadores, os preceptores e os licenciandos, poderá avaliar cada passo do desenvolvimento das atividades oriundas das demandas da Residência, obtendo feedback ao âmbito acadêmico, favorecendo uma análise na perspectiva das disciplinas do curso, articuladas também com fatores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Grupos de preceptores e de docentes orientadores deverão compartilhar experiências com discentes não residentes do curso, visando criar uma rede de aprendizagem colaborativa, cujo acompanhamento ocorrerá principalmente de forma presencial, para os subprojetos dos municípios, centralizados em de Porto Velho. Assim, a cada quinze dias, ou sempre que seja necessário, reuniões por videoconferência com os campi do interior, garante-se diálogo constante e análise dos instrumentos de acompanhamento de ações com todos os subprojetos da nossa IES. Os núcleos, bem como os subprojetos, registrarão as suas ações em relatórios parciais, socializados em reuniões ou seminários. Desse modo pode-se avaliar de maneira contínua todas as ações e atividades desenvolvidas. Seminários intermediários e um seminário final farão a avaliação dessas ações e atividades, com a socialização dos resultados obtidos perante a comunidade acadêmica. Os resultados serão utilizados para aperfeiçoar os Estágios Supervisionados das Licenciaturas, sempre na perspectiva de implementar a prática docente nas escolas-campo. O acompanhamento in situ dos subprojetos nas escolas-campo, as visitas e as reuniões serão realizadas sobretudo pelos docentes orientadores, que utilizarão instrumentos próprios (fichas de acompanhamento) para registrar as atividades desenvolvidas. Os preceptores farão a avaliação do desempenho anotando-se a frequência dos residentes. Tanto os professores orientadores quanto os preceptores devem entregar relatórios periódicos das atividades desenvolvidas no âmbito do seu respectivo subprojeto, enquanto os residentes, por sua vez, registrarão as suas ações no portfólio/diário de campo, o qual servirá de base para a elaboração dos relatórios parciais e do relatório final. Os subprojetos devem mensalmente realizar a publicação das atividades desenvolvidas nos sites institucionais da sua respectiva licenciatura. Essas atividades também serão registradas no site institucional do PRP/UNIR, vinculado à PROGRAD. Além disso, os professores orientadores da IES devem promover reuniões periódicas com os residentes e com os preceptores, para estudo e levantamento de reflexões em temas relacionados à atividade docente e a conteúdo específico de cada área, do qual serão extraídos materiais a seminários, minicursos e mesas redondas, entre outras ações. Os preceptores também promoverão reuniões com os residentes para planejamento, avaliação e replanejamento das ações nas escolas. As atividades dos alunos na IES e em cada escola contarão com registro de aulas em caderno de campo bem como registro da frequência em formulário próprio. Os professores orientadores e os preceptores, de forma individual e/ou coletiva, poderão orientar na elaboração e na execução do plano de trabalho dos licenciandos. Ações de formação serão realizadas ao longo do projeto para acompanhar o desenvolvimento progressivo dos aspectos pedagógicos dos residentes, seja por meio de oficinas, de minicursos ou de aulas simuladas, com interação entre os colegas da graduação, sob a orientação dos professores orientadores, com a elaboração de projetos de ensino, temáticos e com materiais didáticos próprios. Os licenciandos quinzenalmente se reunirão com os docentes orientadores e com os preceptores, para: 1) conduzir todo o processo de criação e elaboração de produtos, oriundos das atividades realizadas pelos alunos, em parceria com o professor preceptor; 2) realizar contínuas reflexões e avaliações das ações propostas com todos os membros da equipe (docentes orientadores, preceptores, residentes), após a imersão do discente no contexto escolar, no seu retorno ao ambiente acadêmico; 3) realizar sessões de visualização das atividades gravadas e ainda reflexões envolvendo residentes, orientador do subprojeto e preceptor, com temáticas sobre ensino e aprendizagem. Todos os envolvidos devem elaborar um plano de trabalho, relatórios parciais e finais, relatos de experiências e os seus produtos, conforme planejado no subprojeto.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
OBJETIVO ESPECÍFICO Realizar a observação participativa, visando o conhecimento da escola de educação básica, do Projeto Político Pedagógico, da estrutura organizacional e administrativa e da organização didático-pedagógica da escola-campo, desenvolvendo ações que estimulem a inovação pedagógica, a ética profissional, a criatividade, a construção contínua da profissionalização docente e a interação entre os pares.	Melhorar a observação participativa do licenciando em ações que estimulem a inovação pedagógica no ambiente escolar até março de 2024.	- Imersão no espaço escolar, acompanhamento do preceptor e a equipe gestora. - Leitura do Projeto Político Pedagógico da escola. - Participação em eventos científico-culturais na escola.
OBJETIVO ESPECÍFICO Contribuir no sentido de potencializar o conhecimento dos licenciandos acerca da teoria e prática, promovendo a valorização da escola como espaço privilegiado de produção de conhecimentos específicos, tendo como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente.	Realizar dois encontros mensais de estudos sistematizados acerca de textos teórico-práticos sobre a área de formação.	Encontros mensais entre os membros da equipe do Projeto Institucional com a utilização dos recursos virtuais.
OBJETIVO ESPECÍFICO Proporcionar ações pedagógicas transformadoras e de qualidade oferecida aos estudantes da educação básica.	Contribuir até março de 2024 na redução das desigualdades nas escolas-campo por meio de ações pedagógicas. Melhorar o IDEB da escola-campo até março de 2024.	Taxa do IDEB; Avaliação SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.
OBJETIVO ESPECÍFICO Proporcionar reflexão sobre a articulação entre teoria e prática e as bases para um diálogo sobre ensino e aprendizagem no terreno trilhado pelas licenciaturas com a realização de seminários, oficinas, ou outras atividades coletivas que promovam a formação contínua dos licenciandos participantes do projeto, bem como a socialização das experiências vivenciadas no PRP.	Realizar pelo menos dois seminários virtuais a serem realizados na Universidade, cujos participantes são todos os preceptores, diretores, professores de estágio da UNIR, professores das escolas-campo, licenciandos e membros da Pró-Reitoria de Graduação da UNIR.	- Participação e socialização em eventos científicos. - Publicação de vídeos. - Confeção de banners.
OBJETIVO ESPECÍFICO Praticar a regência, visando potencializar as habilidades e competências docentes, aliadas ao compromisso ético-político-social e às ações transformadoras, voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais, em toda a sua complexidade.	Desenvolver projetos de ensino inovadores com o mínimo de 100 horas.	-Prática da regência. -Elaboração de materiais didáticos autênticos. - Referencial Curricular do Estado de Rondônia. - Base Nacional Comum Curricular
OBJETIVO ESPECÍFICO Realizar sessões sistemáticas de estudos com os Docentes Orientadores e demais professores envolvidos com a prática de estágios na UNIR e os Preceptores, sobre temas como: currículo, BNCC, definição de estratégias que estimulem ao residente a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação e socialização de sua experiência como residente, entre outros;	Ao longo dos 18 meses do PRP na Universidade Federal de Rondônia, todos os professores preceptores e voluntários, preceptores e pelo menos 60% dos diretores devem proferir ao menos uma palestra nessas sessões de estudos.	- Discussão sobre a BNCC; - Referencial Curricular do Estado de Rondônia.
OBJETIVO ESPECÍFICO Reduzir a evasão dos cursos de licenciaturas da UNIR, contribuindo com a taxa de sucesso.	Reduzir a evasão dos cursos de licenciaturas da UNIR em até 10% até março de 2024. Contribuir com a taxa de sucesso dos cursos de licenciaturas com subprojetos em ação, pelo menos em 10% até março de 2021.	-Taxa de Evasão (via sistema Prograd/CPAV); - Nº de formandos (planilha da PROGRAD/ DIRCA).
OBJETIVO ESPECÍFICO Elaborar relatos de experiências, visando à reflexão das atividades desenvolvidas na residência pedagógica, com a realização de pesquisas colaborativas e produções acadêmicas conjuntas sobre os diversos fenômenos e situações reais que permeiam a escola e a sala de aula.	Sistematizar um e-book das experiências vividas na residência pedagógica em forma de relato.	-Escrita do relato de experiências. - Aceitação de trabalhos em eventos científicos.
OBJETIVO GERAL Promover a organicidade na relação universidade-escola, professores universitários professores das escolas e licenciandos, com vista a imersão planejada e sistemática em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática e as bases para um diálogo e pesquisa colaborativa sobre ensino e aprendizagem no terreno trilhado pelas licenciaturas no contexto da Amazônia.	- Ampliar as relações entre a universidade e as escolas de educação básica, fortalecendo a rede de escolas participantes; - Contribuir para renovação dos projetos pedagógicos das escolas-campo; - Produzir ações e práticas inovadoras, fomentando a construção de produtos de ensino com a integração entre as novas formas de conhecimento e tecnologia. - Sistematização das experiências vividas no Residência Pedagógica consubstanciada em pesquisas que registrem as atividades e conclusões dos trabalhos.	- Imersão no espaço escolar, acompanhamento do preceptor e a equipe gestora. - Leitura do Projeto Político Pedagógico da escola. - Discussão sobre a BNCC; -Referencial Curricular do Estado de Rondônia. - Escrita do relato de experiências. - Participação e socialização em eventos científicos.

SUBPROJETO

Área	Qtde de Núcleos Qtde de residentes
Filosofia	Núcleos: 1 Residentes: 15
Curso(s) participante(s) Licenciados	Municípios de localização
(116732) FILOSOFIA 131	Porto Velho/RO
Informações	
Objetivos	
<p>- Desenvolver um profundo e profícuo contato entre a Licenciatura em Filosofia da UNIR e a prática do ensino de filosofia na educação básica de escolas públicas estaduais de Porto Velho, com vistas a permitir o desenvolvimento e a maturação teóricos e a capacidade de diagnóstico, intervenção e proposição por parte dos discentes de Filosofia, contribuindo para o correlo aperfeiçoamento do ensino de Filosofia nas referidas escolas. - Imbricar teoria e prática, formação teórica ao nível da licenciatura e formação prática no âmbito das escolas participantes, seja em termos de ensino de filosofia em sala de aula, seja de realização de atividades extra classe e de participação em comissões, conselhos e grupos de trabalho e de estudos, permitindo ao licenciando em Filosofia o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sistemáticos em termos de prática docente em sala de aula. - Aproximar o Curso de Licenciatura em Filosofia à realidade escolar do contexto do município de Porto Velho, de modo a contribuir concomitantemente com o aperfeiçoamento do ensino de filosofia nas escolas selecionadas. Referências ASPIS, Renata. "O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica". Cadernos Cejus. O ensino da Filosofia, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set/dez. 2004. Disponível em http://www.cedus.unicamp.br/BRASIL_Planejamento. Plano Nacional de Educação (PNE). 2014-2020. Lei nº: 13.005, de 25 de junho de 2014. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 2017. Disponível em: Acessado em 02.03.2018. _____. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicado no DOU de 23.12.1996. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394. Acesso em: 02.03.2018. _____. Secretaria Estadual de Educação. Referencial Curricular do Ensino Fundamental. Porto Velho, 2013. GALLO, Silvio. Perspectivas da filosofia no ensino médio brasileiro. In: KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (orgs.). Filosofia para crianças em debate. 2. ed., São Paulo: Vozes, 2000, p. 174-187. GALLO, S.; KOHAN, W. Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000. GALLO, Silvio. Perspectivas da filosofia no ensino médio brasileiro. In: KOHAN, Walter Omar; LEAL, Bernardina (orgs.). Filosofia para crianças em debate. 2. ed., São Paulo: Vozes, 2000, p. 174-187. GHEDEI, Evandro. A problemática da filosofia no ensino médio. In: FAVERO, Altair; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Ijuí, Editora Unijuí, 2002, p. 209-234. KANT, I. Crítica da razão pura. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção "Os Pensadores"). OBIOLS G. Uma introdução ao ensino da filosofia. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2002. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea) _____. Escola e democracia. 4. ed., Campinas, SP: Cortez Editora, 2005. (Coleção educação contemporânea). RONDÔNIA. Secretaria Estadual de Educação. Referencial Curricular do Ensino Médio. Porto Velho, 2021.</p>	

Concepções pedagógicas

O projeto de Residência Pedagógica em Filosofia se baseia no núcleo normativo central das ciências humanas e sociais contemporâneas e, dentro delas, da própria Filosofia, a saber: uma perspectiva antifascista e antitotalitária fundada na diversidade, nos direitos humanos e na cidadania, em que o pluralismo e as diferenças são os valores centrais. O grande tema da filosofia contemporânea consiste na questão da diversidade ou, o que é o mesmo, das diferenças, do pluralismo, do multiculturalismo, do outro, conforme as diferentes tradições teóricas contemporâneas. Para a filosofia contemporânea, pensar o sentido do humano e, no caso, refletir sobre a fundamentação da objetividade epistemológico-moral implica em levar-se em conta a pluralidade axiológica como seu ponto de partida, como seu caminho, como seu ponto de chegada. Descobrimos que somos muitos, heterogêneos, diferenciados, e que essa multiplicidade também ocorre nas formas de pensamento e de cultura, situadas no espaço e no tempo históricos, sempre contextualizadas e singulares. Na filosofia contemporânea, por conseguinte, devido à centralidade da diversidade ou do pluralismo, e por causa de sua consequência, a saber, o relativismo e a contextualização do significado, não existem mais fundamentos pré-políticos, pré-culturais e pré-sociais que possam sustentar a justificação das instituições públicas, da cultura comum e, então, das normas e das práticas socialmente vinculantes. Esse é a primeira grande consequência da afirmação do pluralismo como ponto de partida, caminho, valor e ponto de chegada da reflexão teórica e da ação prática: o caráter eminentemente cultural, político, social, histórico, finito e relacional do sentido, que é sempre uma construção humana, retomada permanentemente, reelaborada e reestilizada o tempo todo. É interessante, nesse sentido, que a afirmação do caráter eminentemente cultural, social, linguístico e simbólico da vida humana e da pergunta pelo sentido perpassa a constituição de perspectivas filosóficas tão diferentes quanto, por exemplo, o pensamento alemão (por exemplo, Martin Heidegger, Max Scheler, Ernst Cassirer, Hans-Georg Gadamer, Jürgen Habermas, Axel Honneth e Rainer Forst, para citar alguns exemplos), o pensamento francês (Michel Foucault, Jean-François Lyotard, Jacques Derrida, Pierre Bourdieu, Jacques Rancière etc.) e anglo-americano (Ludwig Wittgenstein, John Dewey e Richard Rorty, para citar mais alguns exemplos), implicando no fim da metafísica, isto é, na recusa de que existam fundamentos pré-políticos, pré-culturais, pré-sociais e ahistóricos garantidores do enquadramento da cultura, da sociedade, da política, da história, metafísica, a teologia e a biologia perdem a validade enquanto base pública de justificação do pluralismo, sendo incapazes de oferecer uma mediação básica para a diversidade e sua perspectiva heterogênea, relativista. Por causa da diversidade e do pluralismo, portanto, a primeira grande conclusão da filosofia contemporânea está na recusa de bases essencialistas e naturalizadas de caráter pré-político e pré-social, posto que tudo é cultural, tudo é linguístico, tudo é social, tudo é político. Nesse sentido, a concepção pedagógica que estrutura a fundamentação e o trabalho da Residência Pedagógica em Filosofia no contexto da educação básica pública de Porto Velho está exatamente na promoção da diversidade, das diferenças e do pluralismo, a partir de uma postura antifascista e antirracista que está estruturada em torno à promoção da triade direitos humanos, pluralismo-diversidade e democracia, buscando promover o estudo e a tematização de diferentes matrizes teórico-práticas ligadas às minorias político-culturais (filosofia indígena, pensamento negro-africano, feminismo, teoria queer etc.).

Justificativa e relevância

O Programa de Residência Pedagógica, juntamente com o Programa de Iniciação à Docência, a monitoria acadêmica, a iniciação científica e a iniciação tecnológica, todos desenvolvidos pelo Departamento de Filosofia, possui importância central para a estabilização e a maturação de suas atividades e processos formativos internos. É assim o e porque, em primeiro lugar, permite a consolidação dos estudantes no Curso de Filosofia, haja vista que a bolsa de estudos oferecida é fundamental para o seu sustento, exigindo, para sua oferta, a permanência na graduação e o desenvolvimento de trabalho e pesquisas desde ela propugnadas. Nesse sentido, os referidos programas – e o RP em particular – têm possibilidade desde 2012 que nossos estudantes possam concluir com sucesso a graduação, maturando seu aprendizado interno e, na maior parte das vezes, ocupando cargos institucionais por meio de concurso público – ao ponto de, como ocorre hoje, termos ex-alunos participantes do PIBID e da RP que, agora como professores das escolas públicas de Rondônia e Mato Grosso, atuam como nossos preceptores! No mesmo sentido e de modo complementar, o Programa de Residência Pedagógica viabiliza esse contato muito estreito em termos de cooperação entre a Licenciatura em Filosofia e as escolas de educação básica conveniadas, viabilizando o amadurecimento de nossas práticas formativas, o aperfeiçoamento de nosso PPC e de nossa grade curricular e, ainda, a troca de experiências entre essas duas realidades, de modo que, pode-se dizer, o Programa de Residência Pedagógica e o Programa de Iniciação à Docência estão consolidados em nossas práticas didático-formativas como instâncias e processos fundamentais para a constituição de nossos licenciandos como professores de Filosofia direcionados à educação básica. Fries-se, ainda, o forte ênfase, em ambos os programas, no trabalho de leitura, interpretação e produção textual, seja para com nossos discentes, seja na vinculação destes às turmas de filosofia na educação básica, habilidades que consideramos fundamentais para a efetiva formação, ao nível da educação básica e da própria licenciatura; no mesmo diapasão, nosso incentivo permanente na construção de relatórios contendo diagnósticos e proposições relativamente ao ensino de filosofia na educação básica, bem como nosso permanente diálogo com os professores de filosofia que servem como preceptores, nos ajudar a construir metodologias de ensino-aprendizagem e nos impulsionam a sempre adequarmos nosso PPC e nossa grade curricular às necessidades apresentadas – é nesse sentido que a referida grade curricular da Licenciatura em Filosofia assume cada vez mais os tópicos dos direitos humanos, do pluralismo ou da democracia enquanto valores estruturantes e definidores de seus conteúdos, de modo a constituir uma educação antifascista, antitotalitária e antirracista calcada na promoção da alteridade. Importante salientar também que as horas trabalhadas tanto no PIBID quanto na Residência Pedagógica são utilizadas integralmente em termos de estágio supervisionado e de atividades complementares necessárias à consecução plena do Curso de Filosofia. Isso significa, portanto, que o aluno participante da Residência Pedagógica pode validar toda a sua carga horária para a realização dos estágios supervisionados I e II e das horas complementares, sem necessidade de cursar as disciplinas citadas, bastando apresentar o comprovante de participação nos programas e o relatório final produzido. Concorde com a Base Nacional Comum Curricular, intentamos fomentar os valores da cidadania, dos direitos humanos e da diversidade como base do trabalho formativo, tanto no contexto do Curso de Filosofia quanto no que se refere ao tipo de atuação que nossos acadêmicos terão junto às escolas selecionadas. A Filosofia tem como núcleo de trabalho a justificação da normatividade socialmente vinculante, a partir de um profundo diálogo com as ciências e com a vida cotidiana. Isso significa que, ao buscar a justificação da normatividade, ela se coloca enquanto uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada – um ponto central na BNCC relativamente à educação básica – que não pode abrir mão dos temas da diversidade ou do pluralismo, dos direitos humanos e de minorias político-culturais e da democracia e da cidadania. A imbricação entre teoria e prática é outra base de nosso trabalho formativo a ser assumido e enfatizado pela Residência Pedagógica, pois, como dissemos acima, há uma profunda necessidade de complementação entre ambos os pólos, a fim de que nossos acadêmicos consigam realizar uma formação intelectual completa e madura, tornando-se professores de excelência.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação		
Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
<p>Acompanhamento do processo formativo dos residentes, em permanente diálogo com os preceptores e a direção das escolas participantes, buscando contribuir para o incremento de sua capacidade de diagnóstico, proposição e criatividade em torno ao ensino de filosofia nas escolas conveniadas.</p> <p>Avaliação do Plano Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia e de sua grade curricular à luz das experiências de ensino-aprendizagem propiciadas pela Residência Pedagógica, levando em conta os diagnósticos e o trabalho próprio à disciplina de ensino de filosofia nas escolas-campo. Nesse caso, além da sistematização das experiências dos licenciandos que fazem parte do projeto, buscar-se-á trabalhar de modo muito próximo aos professores preceptores, no sentido de beber de suas experiências e de sua visão das necessidades apresentadas pela educação básica que podem ser satisfeitas ou viabilizadas pela efetiva estruturação da Licenciatura em Filosofia da UNIR.</p> <p>Construção de um diagnóstico em relação ao ensino de filosofia nas escolas selecionadas, o qual possa indicar (a) o currículo e o conteúdo assumidos como base do trabalho; (b) as metodologias orientadoras e as ferramentas auxiliares na prática de ensino-aprendizagem; (c) as proposições a serem assumidas e implantadas para o bom aproveitamento dos estudos.</p>	<p>Docentes Orientadores (bolsista e voluntário), preceptor, residentes bolsistas e voluntários e, quando possível, a direção da escola</p> <p>Docentes Orientadores (bolsista e voluntário), preceptor, residentes bolsistas e voluntários, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante - NDE - do Curso de Licenciatura em Filosofia.</p> <p>Docentes Orientadores (bolsista e voluntário), preceptor, residentes bolsistas e voluntários.</p>	<p>Reuniões de avaliação e planejamento das atividades; seleção de temas, problemas e teorias para estudo com os estudantes; organização de eventos artístico-culturais; oferta de cursos de aperfeiçoamento, momento de francês e inglês a ser fornecido pelos estudantes haitianos.</p> <p>Produção de documento sistematizando os diagnósticos e as proposições: reunião positiva com o Núcleo Docente Estruturante com vistas à apresentação dos resultados e à reafirmação de nosso Plano Político-Pedagógico da Licenciatura em Filosofia, bem como da grade curricular do curso.</p> <p>Relatório de campo, avaliação dos materiais didáticos e entrevistas com o professor responsável pela disciplina, como forma de diagnosticar a condição do ensino de filosofia na escola-campo; plano de trabalho que, ao abordar a situação, os problemas e as potencialidades, busque maximizar o processo de ensino-aprendizagem em curso.</p>
Atividade		Carga Horária
Organização e participação de evento acadêmico semestral na área de ensino de filosofia e filosofia da educação		30 horas
Produção e relatórios avaliativos e de relatos de experiência por parte de residentes e preceptores com vistas a orientar o processo de estruturação do Projeto Político-Pedagógico e a grade curricular da Licenciatura em Filosofia da UNIR.		30 horas
Avaliação e planejamento das atividades de acompanhamento do ensino de filosofia entre coordenação, preceptor e residentes. Estudos de documentos oficiais que dizem respeito ao estágio supervisionado, formação docente, ensino de filosofia.		40 horas
Organização e participação no U SEMPRE - Seminário do Programa Residência Pedagógica da UNIR.		10 horas
Organização de eventos artístico-culturais complementares, que permitam inserir seja a reflexão filosófica, seja a criatividade e a expressão artísticas nas escolas-campo.		30 horas
Elaboração de relatórios parciais, relato de experiência e artigos para publicação em periódicos e/ou em anais de eventos científicos		20 horas
Regência: atividades de regência em sala de aula		120 horas
Elaboração de projeto de ensino e/ou planos de aula com vistas à regência.		30 horas
Observação: assistência às aulas ministradas pelo preceptor. Participação semanal nas atividades de sala de aula, relativamente ao ensino de filosofia nas escolas-campo.		60 horas
Produção de materiais didáticos para o ensino de filosofia nas escolas selecionadas, incluindo a preparação de aulas (regências) a serem assumidas pelos residentes.		30 horas
Ambientação do residente na escola-campo.		14 horas
Produção/produto		Forma de divulgação
Evento acadêmico na área de ensino de filosofia e de filosofia da educação, que tenha como base a RP e o PIBID.		Digital, Google Meet. Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR.
Vídeos com conteúdos didáticos para o ensino da Filosofia.		Digital. Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR.
Produção de relatórios avaliativos com diagnósticos e proposições em relação às condições do ensino de filosofia na educação básica, que servirão de subsídio para a organização do Plano Político-Pedagógico do Curso de Filosofia e da grade curricular da Licenciatura em Filosofia.		Disponibilização no site do Departamento de Filosofia e no site do Programa de Residência Pedagógica da UNIR. Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR.
Escrita de artigo acadêmico sobre o tema		Revistas da área de ensino de Filosofia e Filosofia da educação
Livro contendo os resultados das experiências do Programa de Residência Pedagógica, acompanhado de textos de fundamentação de profissionais da área (dezembro de 2023)		E-book, disponibilização digital gratuita
Livro sobre temas de filosofia para o trabalho de ensino na educação básica (Julho de 2023)		E-book, disponibilização digital gratuita

Área	Qtde de Núcleos Qtde de residentes
Educação Física	Núcleos: 1 Residentes: 15
Curso(s) participante(s) Licenciados	Municípios de localização
(15990) EDUCAÇÃO FÍSICA 130	Porto Velho/RO
Informações	
Objetivos	
<p>- Promover a inserção dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UNIR, no contexto das escolas públicas, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes que busquem a superação de problemas identificados, no processo de ensino-aprendizagem. - Proporcionar aos professores orientadores/preceptores e acadêmicos do curso de Educação Física a compreensão de forma contextualizada e orientada às possibilidades de planejar e executar, atividades interdisciplinares com os demais componentes curriculares das escolas-campo. - Esclarecer aos acadêmicos que com planejamento é possível proporcionar aos escolares o contato com diferentes manifestações da cultura corporal do movimento humano para que desenvolvam cuidado com o corpo e a saúde. - Contribuir para a construção da identidade profissional estabelecendo uma parceria entre o DEF e as escolas-campo, alinhando uma atuação profissional de qualidade que possa ser difundida entre a comunidade científica através da publicação de relatos de experiências. - Estabelecer uma aproximação da universidade com a escola, de modo que esta parceria entre os envolvidos permita um aprimoramento na formação profissional dos futuros professores de Educação Física (residentes) e um aprimoramento da prática escolar (experiencial) dos professores preceptores, bem como transformar estes resultados em publicações científicas trabalhadas em conjunto entre residentes, preceptores e orientadores. Referências Borgoni, TM, et. al. Antropometria e fatores de risco cardiometabólico agrupados em jovens: revisão sistemática. Rev Paul de Pediatr. 2017;35: 340-350. Costa IFAF, Medeiros CCM, Costa FADF, Farias CRL, Souza DR, Adriano WS, et al. Adolescentes: comportamento e risco cardiovascular. J Vasc Bras. 2021; 16(3):205-213. Batista MSA, Mondini L, Jaime PC. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 26(3):569-578, Jul-set 2017. BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996. Ministério da Educação. Novo Plano Decenal Nacional de Educação 2011-2020 (PNE). 2010. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF. 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2002. DARDIO, S. C.; RANGLER, L. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Matriz Curricular de Educação Física do Estado de Rondônia, 2013. Matriz Curricular de Educação Física do Município de Porto Velho, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2018.</p>	
Concepções pedagógicas	

O Departamento de Educação Física em consonância com os documentos norteadores do processo educacional brasileiro (Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Parâmetros Curriculares Nacionais; Plano Decenal Nacional de Educação 2014-2024), as Matrizes Curriculares do Estado de Rondônia e do Município de Porto Velho e com os documentos norteadores da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, tem em seu Projeto Pedagógico de Curso - PPC (em atualização) uma visão mais completa na formação do profissional de Educação Física, melhorando sua capacidade para entender o mundo moderno. Baseado no atual PPC da licenciatura, a formação profissional pretende formar profissionais voltados para a promoção da educação e da saúde, e intervenção institucional na compreensão do movimento humano traduzindo-se estas, nas ênfases curriculares a seguir descritas, onde os alunos estarão, academicamente, envolvidos. A Educação Física é um componente do currículo escolar caracterizado pela ênfase nos conceitos, princípios, valores, atitudes e procedimentos das dimensões biodinâmicas, comportamental e sociocultural do movimentar-se humano e da corporeidade. Dadas suas possibilidades de potencializar aspectos importantes e insubstituíveis do desenvolvimento humano, a Educação Física deve estar inserida em todos os níveis escolares e integrada ao projeto pedagógico da escola, constituindo-se numa estratégia educacional inovadora, orientando e difundindo valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, os quais devem ser vivenciados, destacados e refletidos em sua prática, constituindo elementos balizadores da formação de uma sociedade mais justa e humana. Para o cotidiano escolar, os princípios emanados da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, asseguram que os indivíduos atendidos pelo Sistema de Educação Nacional, recebam a necessária atenção em relação à educação integral a que têm direito. O Art. 26 § 3º garante que a Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório da Educação Básica o que assegure o acesso a todos. Buscando uma compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais adota a distinção entre organismo - um sistema estritamente fisiológico - e corpo, que se relaciona dentro de um contexto sociocultural, abordando os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Atualmente, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, 2018, a área da Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, considerando-se fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos, psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar, sistematizando situações de ensino e aprendizagem que garantam as pessoas o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Dessa forma, cabe assinalar que os alunos com deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física, independentemente de qual seja o conteúdo a ser desenvolvido. Os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social), ficando como tarefa do profissional de Educação Física oferecer situações que garantam a participação de todos os educandos. Verifica-se, então, que a Educação Física auxilia na formação do cidadão que val produzir, reproduzir e transformar a cultura do movimento, instrumentalizando-o para a prática de jogos, esportes e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Isso acontece, nos diferentes ciclos da vida, em que a modernização tecnológica e o conforto moderno criaram novas formas de socialização, com implicações para a vida de todo jovem e adulto, tanto na esfera do trabalho como do lazer. Nesse entendimento, a escola de maneira geral e a Educação Física em particular podem colaborar, na medida em que mostram para os alunos os benefícios da prática regular de atividade física, construindo metodologias de ensino que propiciam a vivência de atividades prazerosas, assumindo, posteriormente, uma postura ativa na prática das atividades físicas, levando-os à consciência de sua importância. Com esta proposta pretende-se contribuir para a construção da identidade profissional estabelecendo uma parceria entre o DFE e as escolas-campo, almejando uma atuação profissional de qualidade para nossa Região Amazônica.

Justificativa e relevância

A proposta para esse subprojeto de Residência Pedagógica, em mais uma edição, é de fazer com que o acadêmico tenha uma visão mais concreta da sua área profissional no ambiente escolar, principalmente, em temas relacionados com a promoção da saúde. Nesse sentido, a continuidade das atividades de imersão na escola através do PRP no horizonte de nosso departamento é norma mais fundamental, quando se trata de definir a importância do fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática de nossos licenciandos, inclusive no fato de que, hoje, temos professores na Educação Básica que foram alunos residentes na área de 2018 do PRP, os quais, inclusive, orientam as próprias atividades de estágio supervisionado nas referidas escolas-campo. Ademais, o nosso projeto de Residência Pedagógica objetiva sustentar as suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, desde uma prática cooperativa entre Licenciatura e as escolas-campo com a educação básica, a partir da promoção dos Estágios Supervisionados, componente obrigatório no grade curricular do Curso de Educação Física da Unir. Com as atividades do Residência Pedagógica em nossa licenciatura haverá uma aproximação constante entre escola e universidade, contribuindo para a construção da identidade profissional estabelecendo uma parceria entre o DFE e as escolas, almejando uma atuação profissional de qualidade, que sem dúvida irá valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos/residentes para sua futura atuação profissional. Isso fortalecerá formar profissionais voltados para a promoção da educação e da saúde, e intervenção institucional na compreensão do movimento humano traduzindo-se estas, nas ênfases curriculares, onde os alunos estarão, academicamente, envolvidos. Nesse contexto, pretendemos formar uma capacidade crítica em relação aos conhecimentos básicos sobre a promoção da saúde no ambiente escolar, pois acreditamos que para se realizar um ensino de qualidade é necessário superar a atual organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação, aprofundando a formação teórico-prática dos estudantes de cursos de licenciatura em Educação Física. Trata-se de destacar a importância da diversidade contextual, da prática como ponto de partida para a apreensão da teoria, da intervenção como síntese, da interdisciplinaridade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, baseado no PPC do Curso de Educação Física, a articulação entre as atividades desenvolvidas na Residência Pedagógica seguirá uma visão teórico-prática, em que o ensino, a pesquisa e extensão, e realizadas por meio de atividades desenvolvidas de forma complementar, assegurando assim a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, onde haverá participação da equipe do projeto com acompanhamento permanente nas escolas-campo, seminários, palestras, leitura e discussão de artigos científicos, além da utilização de modernas tecnologias educacionais, difundindo esses conhecimentos entre a comunidade científica através da publicação dos achados. Com a necessidade de uma atualização, a discussão sobre as competências específicas da Educação Física para o Ensino Fundamental e competências específicas de Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio, contidas na BNCC, será um marco importante para a área da Educação Física, que certamente contribuirá para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos. Outro aspecto importante a se destacar, que também reflete na necessidade da realização deste projeto PRP no curso de Educação Física, é que por meio desta política pública aumenta a possibilidade de permanência de nossos acadêmicos na licenciatura e ao mesmo tempo de proporcionar aos egressos, futuros preceptores da área de Educação Física, uma formação qualificada para atender as exigências da educação básica, sendo fundamental pensarmos, enquanto instituição formadora, em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos deste curso, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/produção acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar e disseminando o conhecimento alcançado, através da publicação de artigos em revistas científicas, resumos em anais de eventos e produção de TCCs, entre outros, que indubitavelmente estabelecerá correspondibilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Formação: estudo sobre os temas específicos de Educação Física inseridos na BNCC: Ensino Fundamental e Ensino Médio	Orientadores/Preceptores e Residentes.	- Reuniões de orientação com os residentes e preceptores com vistas a discussão, análise e escrita de um resumo expandido;
Formação: ciclo de palestras: Formação Docente; Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar. Avaliação: Como fazer? Por que fazer? O Papel do Profissional de Educação Física no Ambiente Escolar. Formação: A Incorporação da Cultura no Processo Ensino Aprendizagem. Formação: Novas Tecnologias no Ensino da Educação Física Escolar. Formação: plano de aula, plano de disciplina, elaboração de projetos. Formação: estudo sobre metodologias de ensino da Educação Física Escolar. Ensino Fundamental e Ensino Médio	Docente Orientador, Preceptores e Residentes	- Reunião mensal com todos os participantes do subprojeto para estudos de temas pertinentes a Educação, Educação Física, com leitura de textos, com atividades como: leituras, debates, elaboração de sínteses escritas e elaboração de planejamentos.
Socialização, no âmbito da escola-campo, das atividades desenvolvidas no PRP. Organização e realização de seminário final. Socialização, no âmbito da universidade, das atividades desenvolvidas no PRP, por meio de apresentação de trabalhos.	Docente Orientador, Preceptores, Residentes, Direção da escola e comunidade escolar.	Esta ação será realizada através de uma exposição para toda a comunidade escolar, dos trabalhos realizados durante a execução das atividades, com o objetivo de socializar periodicamente as ações executadas entre residentes, docentes orientadores, preceptores e professores da educação básica envolvidos no subprojeto.
Avaliação e socialização das atividades desenvolvidas em cada Módulo	Docente Orientador, Preceptor e Residentes	Em reunião semestral todos os participantes do subprojeto irão relatar e analisar dados coletados durante a vivência na escola, e os resultados devem ser registrados por meio de instrumentos científicos, podendo ser artigos, relatos de experiência e relatório semestral das atividades desenvolvidas;
Elaboração dos planos de aula. Elaboração de material para o trabalho com os conteúdos da Educação Física Escolar para os anos finais do Ensino Fundamental	Preceptores e Residentes	- Reunião semanal com os integrantes do subprojeto para estudos de textos, com atividades como: leituras, debates, elaboração de sínteses escritas e elaboração de planejamento.
Oficinas e minicursos: Leitura de artigos e capítulos de livros.	Docente Orientador e Residentes	Reuniões de orientação com os residentes e preceptores com vistas a discussão, análise e escrita de um resumo expandido;
Regência em Educação Física Escolar no Ensino fundamental e Ensino Médio.	Preceptores e residentes	Participarão das reuniões pedagógicas e, dos planejamentos das aulas e atividades do professor preceptor na escola, contribuindo para a construção da identidade profissional, praticando as aulas na modalidade de regência. Também farão um diagnóstico de saúde, dos alunos e funcionários da escola e realizará avaliações com essa população para estimular um estilo de vida saudável, tendo em vista, o profissional de Educação Física ser o único, da grande área da saúde, dentro do ambiente escolar, formar uma capacidade crítica em relação aos conhecimentos básicos sobre a promoção da saúde no ambiente escolar.

Atividade	Carga Horária
Produção de Livres com temas sobre a saúde física	14 horas
Oficinas e minicursos: Leitura de artigos e capítulos de livros.	30 horas
Estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo. Estudo da BNCC e Matriz Curricular do Estado: Educação Física. Ensino Fundamental e Médio.	30 horas
Elaboração de vídeos didáticos para utilizar em sala de aula	20 horas
Elaboração de relatório final.	16 horas
Regência em Educação Física Escolar no Ensino fundamental e Ensino Médio.	120 horas
Pesquisa e vivência na escola-campo: infraestrutura (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área verde, oficinas de artes- plásticas, música, dança, teatro, virtuais), desempenho dos/as estudantes, dificuldades apresentadas pelos/as docentes,	20 horas
Socialização, no âmbito da universidade, das atividades desenvolvidas no PRP, por meio de apresentação de trabalhos.	10 horas
Elaboração de planos de aula e/ou projetos de ensino guiando-se pelas determinações da BNCC.	24 horas
Avaliação e socialização das atividades desenvolvidas nos Módulos I e II	20 horas
Ações: Formação (I) estudo sobre os temas específicos de Educação Física inseridos na BNCC: Ensino Fundamental e Ensino Médio; (II) Plano de aula, plano de disciplina, elaboração de projetos; (III) estudo sobre metodologias de ensino da Educação Física Escolar. Ensino Fundamental e Ensino Médio; (IV) Novas Tecnologias no Ensino da Educação Física Escolar; (V) Ciclo de palestras: Formação Docente; Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar. Avaliação: Como fazer? Por que fazer? O Papel do Profissional de Educação Física no Ambiente Escolar.	60 horas
Ambientação e familiarização na escola campo. Observação da estrutura, física, organizacional e pedagógica da escola-campo.	30 horas
Organização e realização de seminário final.	20 horas

Produto/produto	Forma de divulgação
Estudo de caso didático pedagógico	Apresentação no seminário
Livres	Canal do You Tube do PRP - UNIR
Resumos científicos	Apresentação em seminários e congressos.
Artigos científicos	Publicação em revistas especializadas.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de residentes
Física	Núcleos: 1 Residentes: 15
Curso(s) participante(s) Licenciados	Municípios de localização
(16011) FÍSICA 80	Porto Velho/RO

Objetivos

- Promover o diálogo entre o Ensino Superior e a Educação Básica no processo de redimensionamento das novas exigências profissionais contempladas por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Propiciar ao residente a vivência da relação entre teoria e prática docente na escola em conexão com os novos pressupostos da BNCC. - Desenvolver projetos que fortaleçam a integração entre as Ciências da Natureza, e também com outros componentes curriculares no contexto da formação de um profissional. - Favorecer a construção de competências e habilidades para o desenvolvimento de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador, interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo referenciais de ação docente. - Compreender as conexões dos diversos níveis escolares e as relações entre gestão, supervisão e docência. - Elevar a qualidade da formação inicial dos licenciandos em Física; - Compreender e melhorar o Ensino de Ciências da Natureza e Física no 9º ano do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, além de agregar as condições de integração dos discentes (residentes) nestas respectivas áreas de atuação profissional. - Promover a integração das ações voltadas à aprendizagem das metodologias para o Ensino de Física permitindo alcançar uma melhor qualidade na formação dos residentes e uma nova dimensão de integração na escola. - Propiciar ao orientador, preceptores e os residentes de Física, um olhar conjunto sobre os saberes, vivências e os conhecimentos, em ações que promovam uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem de Física e integrações possíveis para o Ensino Fundamental e Médio. Referências: MOREIRA, Marco Antônio. Ensino de Física no Brasil: retrospectiva e perspectivas. Revista brasileira de ensino de física. São Paulo, Vol. 22, n. 1 (mar. 2000), p. 94-99, 2000. Acesso em: Jan 2021. M. A. (2009). Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: A teoria da Aprendizagem Significativa. Porto Alegre - RS. Disponível em: <http://www.ufcgs.br/~moreira>. Acesso em jun 2021 SILVA, José Carlos Xavier; LEAL, Carlos Eduardo dos Santos. Proposta de laboratório de física de baixo custo para escolas da rede pública de ensino médio. Revista Brasileira de ensino de Física, v. 39, n. 1, 2017. Acesso em: jun 2021. VEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. In: Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. 1993. p. 111-111. Acesso em: 11 de fev. 2021. Acesso: jun 2021. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. Edições Loyola, 1990. Acesso em: maio 2021. MOREIRA, Roque. Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Edipucrs, 2003. Acesso em: fev 2021 ROSTITO, Berenice Álvares. O ensino de ciências e a experimentação. Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas, v. 3, p. 195-208, 2008. Acesso em: Mai 2021. FREIRE, Paulo. Paulo. Pedagogia do oprimido, v. 17, 1996. Acesso em: Mai 2021 AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., HANESIAN, H. Psicologia educacional. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. Acesso em: fev 2021. FREIRE, Paulo. Pedagogia da libertação em Paulo Freire. Editora Paz e Terra, 1981. Acesso em: fev 2021 NOVAK, Joseph D.; GOWIN, D. Bob; OTERO, José. Aprendendo a aprender. Barcelona: Martínez Roca, 1988. Acesso em: mar 2021 MOREIRA, Marco Antonio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa (concept maps and meaningful learning). Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, dígramas V e Unidades de ensino potencialmente significativas, p. 41, 2012. Acesso em: mar 2021. FEIX, EVERTON CRISTIANO; SARAIVA, SISLANE BERNHARD; KIPPER, LIANE. A importância da física experimental no processo ensino-aprendizagem. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 41, 2012. Acesso em fev 2021. VIEIRA, Ângela Cristina. A linguagem e as novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. 2018. Acesso em : fev 2021 SALVADEGO, Wanda Naves Cocco; LABURU, Carlos Eduardo; BARROS, Marcelo Alves. A relação com o saber profissional do professor de química e o fracasso da implementação de atividades experimentais no ensino médio. VI ENPEC, 2007. Acesso em: abr 2021. DA SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro, CRUZ, Shirleyde Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. Momento-Dialogos em Educação, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018. Acesso em: abr 2021 MILLARE, Tathiane; ALVES FILHO, José de Pinho. Ciências no nono ano do ensino fundamental: da disciplinaridade à alfabetização científica e tecnológica. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 12, n. 2, p. 101-120, 2010.

Conceções pedagógicas

A aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, sempre foram um campo de pesquisa de muitos estudiosos que investigam a natureza da aprendizagem humana, e desenvolvem teorias, com intuito de facilitar a compreensão do processo de aprendizagem de cada indivíduo. Consoante Oliveira (1995) a "aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores a partir do seu contato com a realidade o meio ambiente e outras pessoas". (OLIVEIRA 1995, P.57). Partindo desse pressuposto Ausubel destacou alguns pontos importantes no referencial de seu trabalho, o primeiro faz referência à valorização dos conhecimentos prévios do aluno, ou seja, a criança sempre apresenta alguma aprendizagem quando ele chega na escola, o professor deve sempre considerar a realidade trazida pelo educando. A aprendizagem significativa refere se a maneira que os alunos receberão o conteúdo que deverão aprender, o material precisa ser potencialmente significativo, claro com exemplos e linguagens relacionadas com o conhecimento prévio do aluno, que para que isso de fato ocorra, o educador deve começar por uma boa preparação das aulas, faz necessário ser criativo em seu planejamento educacional, ele deve conhecer diversas abordagens teóricas para a melhoria da qualidade de ensino, assim como a aplicação de métodos e recursos de aprendizagem, por isso muitos profissionais recorrem à formação continuada assim ele deixa de apenas expor conteúdo, e passa a ser um mediador do conhecimento. Nesse leque de competências que se precisa desenvolver para estar na condição de professor, está a capacidade de planejar o ensino, e a sistematização adequada dos conteúdos, os métodos que podem ser capazes de promover a aprendizagem. José Carlos Libâneo (2013, p. 245) destaca que o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pensar e refletir intimamente ligado à avaliação. Mesmo que o professor tenha a sua disposição o livro didático como recurso e faça uso dele em suas aulas, o planejamento de ensino, mais uma vez, se apresenta como um processo necessário à sistematização do trabalho, pois o professor precisa pensar em estratégias para suas aulas, compondo a rotina docente da vivência das aulas de física. França e Sousa, (2018) destaca a importância desta ação no processo educacional, o professor deve ajudar seus alunos a superar os obstáculos, mostrar como eles são capazes e jamais gerar entre eles um sentimento de incapacidade. Tais procedimentos estão sendo estudados, pensados e discutidos por alguns profissionais de educação, apesar de, terem vivido em épocas diferentes às nossas, estavam totalmente certos das necessidades atuais deste mundo moderno em relação ao processo educar. Dentre esses estudiosos podemos destacar: Jean W. Piaget, Lev S. Vygotsky, Ivan Pavlov, Henri Paul H. Wallon, Joseph D. Novak, Paulo Freire, entre outros A educação é um direito de todos, e um dever do estado. O papel primordial da escola é garantir as aprendizagens, deve sempre promover atividades que despertam a curiosidade e o interesse de seus estudantes, para isso precisa de gestores e educadores bem remunerados e formados e atualizados em novas metodologias, no uso das tecnologias mais modernas, para tal a escola precisa dispor de equipamentos como computadores, internet e um laboratório bem equipado. Hodson (1994, p. 305) argumenta que "o trabalho prático nem sempre necessita incluir atividades que se desenvolvem em banco de laboratório", ou seja os professores podem recorrer as atividades experimentais de baixo custo, que é uma alternativa plausível, promove a interação entre os alunos, desperta a curiosidade, aprimora o raciocínio, o trabalho em equipe, relaciona o conteúdo com o cotidiano dos educandos, proporcionando consequentemente uma aprendizagem significativa, é uma ferramenta que está acessível ao orçamento dos professores, e ainda contribui com o meio ambiente por se tratar de materiais recicláveis. Neste sentido, Rosito (2003, p. 206), ressalta que não dispensa a importância de um laboratório bem equipado na condução de um bom ensino, mas acredita que seja possível superar a ideia de que a falta de um laboratório equipado justifique um ensino fundamentado apenas no livro e texto. Salva-dego (2008) diz "as atividades experimentais não requerem local específico nem carga horária e, portanto, podem ser realizadas a qualquer momento, tanto na explicação de conceitos, quanto na resolução de problemas, ou mesmo em uma aula exclusiva para a experimentação. O educador consciente pode trabalhar de forma lúdica, motivando seus alunos a valorizar o processo de ensino, levando os alunos ao laboratório como processo de aprendizagem já que, além de cumprir o conteúdo previsto, forma indivíduos capazes de construir sua marca na sociedade como seres humanos desenvolvidos, críticos e sensíveis, tomando-os cidadãos ativos e participantes, efetivamente agentes de transformação.

Justificativa e relevância

O Programa de Residência Pedagógica apresenta a visão de colaborar para o aperfeiçoamento da formação dos discentes de cursos de licenciatura, fortalecendo ações da prática que permitam a integração da relação entre teoria e prática profissional docente, neste sentido, essa vivência na escola-campo favorece a imersão e amplia a permanência das atividades dos estágios supervisionados, ampliando e consolidando a relação entre a IES e a educação básica, gerando uma sinergia entre a entidade que forma (a IES) e a que recebe nosso egresso da licenciatura, articulando um novo contexto, com possibilidade de adequação dos currículos e novas propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica em consonância às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Observamos que os estudantes de hoje, encontram-se em meio a uma sociedade que o avanço tecnológico é uma característica marcante. Novos instrumentos surgem a cada momento e apesar de a grande parcela de estudantes não terem acesso direto aos mesmos, indiretamente esse contato é realizado através de revistas, jornais, televisão e/ou internet. Neste sentido, o Programa de Residência Pedagógica irá promover melhorias no Ensino de Física no Ensino Fundamental e Médio, pois através do uso de novas metodologias de Ensino, irá transpor a barreira em que o Ensino de Física não fica preso somente a apresentação de conceitos, leis e fórmulas, de forma desarticulada, sem uma correlação com o dia a dia dos alunos e professores, tornando o conhecimento sem importância, ou seja, vazio de significado, sempre enfatizando a teoria e a abstração, a utilização de fórmulas dando maior ênfase na resolução matemática do que em seu significado físico. Com planejamento participativo e atividades docentes entre preceptores, residentes e os alunos fazendo parte da sua realidade, vivenciando diariamente diversas situações, sem dúvida fortalecerá e ao mesmo tempo aprofundará a formação teórico-prática dos residentes. No planejamento das aulas e atividades para o ensino de Física o papel do professor/preceptor, dos residentes, e dos alunos que trazem consigo conhecimentos, e que podem ser utilizados como ponto de ancoragem para o ensino de física, com relação à prática social final, o aluno da educação básica tem que voltar à sociedade com aprendizado e conhecimento da existência de situações físicas em vários fenômenos, e estes conhecimentos podem facilitar, e até melhorar a maneira como ele utiliza de determinados objetos ou realiza determinadas tarefas. Dessa forma, acreditamos que o PRP viabilizará uma atuação nas escolas-campo com prática social inicial presente no ensino de Física em sala de aula, onde residentes terão um espaço maior de vivência nas escolas-campo durante sua formação para aplicarem as inovações tecnológicas que irão complementar as aulas teóricas na licenciatura, tornando o ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica mais agradável para os alunos. Como justificativa da relevância desse subprojeto destacamos os dados do Censo Escolar 2021, divulgados em 19 de maio de 2022 pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2021) indicam que a pandemia teve impacto ainda maior na educação básica do que se esperava. De acordo com o Censo, a taxa de abandono dos estudantes do ensino médio mais que dobrou em 2021 em comparação com 2020, evoluindo de 2,3% há dois anos, para 5% no ano passado. Além disso, o estudo aponta que os estudantes da região Norte foram os mais impactados, com uma taxa de abandono que é o dobro da média nacional, ultrapassando 10%. Esses dados apontam para a importância de investir na formação inicial de educadores da área de exatas, sobretudo no que se refere à articulação entre teoria e prática quando há a presença do residente na escola-campo, com efetiva participação dos professores/preceptores das escolas. O investimento se torna ainda mais necessário dentro de um contexto amazônico situado no norte do país, onde as desigualdades de oportunidades são fortemente sentidas dentro da universidade nos cursos de licenciatura em geral e em Física especificamente. Tudo isso afeta de modo mais forte em uma situação social e política num tempo pós-pandêmico, que nos leva a uma forte necessidade de políticas de incentivo à condição de continuar se formando, buscando uma profissionalidade. Assim, é de forte relevância o desenvolvimento deste subprojeto para a Licenciatura de Física Práticas formativas em Física na educação básica nas escolas de Ji-Paraná, em escolas da rede pública de Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação		
Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Atividades de regência: planejamento e execução de atividades pedagógicas, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem.	Docente Orientador, Preceptor e Residentes	Para regência dos residentes nas escolas campus serão 100 horas destinadas à regência de classe, que incluirá o planejamento e execução de uma intervenção pedagógica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos. A regência da sala de aula deverá ser acompanhada pelo preceptor utilizando a observação e registro de resultados, acontecimentos, comportamentos, entre outros fatos, mobilizados no Portfólio, para posterior discussão, análise e compreensão dos aspectos formativos em conjunto com o residente e seu docente orientador. Os encontros dos residentes com os docentes orientadores realizar-se-ão quinzenalmente com relatos, supervisão e análise dos casos pedagógicos. Além disso, caso necessário, encaminhamento de novas ações. Os encontros com os docentes orientadores e os preceptores, da mesma forma, ocorrerão quinze
Elaboração de material para o trabalho com os conteúdos da disciplina de Física para as séries em atuação com a residência pedagógica. Planejamento, organização e execução da intervenção pedagógica.	Docente Orientador, Preceptor e Residentes	Reunião semanal com os integrantes do subprojeto para estudos de textos, com atividades como: leituras, debates, elaboração de sínteses escritas e elaboração de planejamento. Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação, por meio de oficinas, minicursos, aulas simuladas com interação entre os residentes e colegas da graduação, sob a orientação dos docentes orientadores, na elaboração de projetos temáticos e materiais.
Socialização de vivências nas escolas-campo.	Docente orientador, Preceptor, residente, e comunidade escolar.	A avaliação e a socialização de vivências do preceptor, o residente e o docente orientador numa postura de avaliação do percurso de suas conquistas e aspectos a serem reformulados. Neste sentido, a própria troca de vivências trará melhorias ao processo de aprendizagem dos alunos residentes em formação, e haverá uma interface com a instituição de ensino que forma professores, e as escolas-campo, com vistas às possibilidades de reflexão, sobre novas ações metodológicas e didáticas que tragam resultados a comunidade escolar. Essas atividades serão por meio de Seminários ou Colóquios.
Ambientação e preparação do plano de atividade da residência Observação e participação nas atividades escolares nas áreas de gestão e ensino	Docentes Orientadores, Preceptores e Residentes	Encontros semanais entre os docentes orientadores, preceptores e residentes do subprojeto, para fins de orientação e supervisão, para tratar de planejamento, questões pedagógicas e/ou logísticas do projeto. Neste momento serão discutidos também assuntos referentes ao cotidiano das escolas-campo, com vistas ao planejamento, preparação e orientação das atividades a serem executadas nas escolas-campo.
Atividade de Planejamento Ambientação e conhecimento da escola e de seus Projetos Pedagógicos; Observação das práticas de ensino em sala de aula	Docentes Orientadores, Preceptores e Residentes	Os encontros dos residentes com o docente orientador realizar-se-ão semanalmente com relatos; supervisão e análise dos casos pedagógicos. Participação semanal nas dependências das escolas-campo. O orientador auxiliará os residentes na elaboração do plano de aula, elaboração dos experimentos reais ou virtuais e no uso de novas tecnologias aplicadas ao ensino de ciências da natureza ou física. Os residentes terão aulas com o orientador sobre planos de aulas, experimentos e os métodos de ensino alternativos que são aplicados nas escolas-campo.
Curso de formação - Palestra sobre o funcionamento do PRP - Elaboração do Plano de trabalho da PRP - Estudos reflexivos sobre os documentos oficiais que regem a educação (PCN, BNCC, BNCC Formação) - Estudo de textos sobre a identidade docente - Estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino - Artigos, dissertações e teses sobre Formação de professor de Física - Concepções de educação; - A importância da escola no contexto social, interação na sala de aula. - Conhecer e discutir o PPP da escola. - Seminário para socialização e avaliação dos trabalhos desenvolvidos Estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula, elaboração de relatório do residente juntamente com o preceptor e o docente orientador, avaliação da experiência, entre outras atividades. Preparação do lice	Docente Orientador, preceptores e residentes	Através de Rodas de conversa: Levantamento dos materiais disponíveis para utilização no ensino e aprendizagem de física. Nas reuniões com os preceptores e residentes durante a etapa de formação continua serão realizadas leituras e estudos sobre as bases teóricas atuais referentes à educação e à disciplina de Física escolhidas para orientar o desenvolvimento do trabalho. Trabalharemos junto aos residentes e supervisores a utilização de estratégias pedagógicas para fomentar práticas problematizadoras, de forma inovadora, incluindo o uso das tecnologias nas escolas. Essas ações podem se realizar por meio de oficinas, minicursos, aulas simuladas com interação entre os colegas da graduação, sob a orientação dos orientadores, preceptores com elaboração de projetos temáticos e materiais. Esta ação tem como objetivo instrumentalizar o residente para o estudo de casos didático- pedagógicos e para uma atuação eficiente nos diferentes espaços escolares.

Atividade	Carga Horária
Elaboração de relatórios parciais, relato de experiência e artigos para publicação em periódicos e/ou em anais de eventos científicos	20 horas
Organização de eventos artístico-culturais complementares, que permitam inserir temas da Física colocando em prática a criatividade e a expressão artísticas nas escolas-campo.	20 horas
Regência: atividades de regência em sala de aula	100 horas
Atividade de Formação contínua	80 horas
Planejamento e execução de uma intervenção pedagógica, da gestão da sala de aula, planejamento e execução de atividades, planos de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino e atividades de avaliação da aprendizagem dos alunos.	80 horas
Ambientação do residente na escola e elaboração do Plano de Atividade do residente	60 horas
Organização e participação no II SEMPRE - Seminário do Programa Residência Pedagógica da UNIR.	14 horas
Elaboração de projeto de ensino com vistas à regência.	30 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Criação de softwares na aprendizagem de conceitos: desenvolvimento de uma aprendizagem construcionista de temas ensinados no Ensino Médio usando tanto o software de modelagem como os aplicativos interativos do tipo APPLETS no ambiente escolar do Ensino Médio.	Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR
Escrita de artigo acadêmico sobre o tema	Digital, ebook distribuição gratuita.
- Experimentos de baixo custo; - Jogos lúdicos.	Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR
Evento acadêmico na área de ensino de Física que tenha como base a RP e o PIBID.	Digital, Google Meet. Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR.
- Criação materiais didáticos e sequências didáticas de conteúdos da Física. - Vídeos aulas disponibilizados na internet com atividades didáticas e experimentais.	Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR

Área	Qtde de Núcleos Qtde de residentes
Libras	Núcleos: 1 Residentes: 15
Curso(s) participante(s) Licenciados	Municípios de localização
(1331)483 LETRAS - LIBRAS 96	Porto Velho/RO

Objetivos

Proporcionar aos discentes do curso de Licenciatura em Letras Libras uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica que incluem alunos surdos em salas de aulas regulares. Nesse enfoque, contemplar-se a regência de sala de aula e gestão pedagógica, acompanhadas pelos professores da educação básica que lidam com a surdez e outros transtornos de comunicação. Como atividade de prática social, o preceptor e o residente atuarão em Língua Portuguesa (LP) entre discentes surdos da escola campo; Possibilitar o aprendizado de Libras para os professores que atuam na educação básica; Capacitar os residentes para a oferta de cursos de extensão de Libras (nível básico, intermediário e avançado) para a comunidade escolar (professores, alunos, familiares); Fomentar ações pedagógicas de letramento crítico no contexto em Libras e em LP; Promover a criação de materiais pedagógicos de gêneros textuais para promover a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem; Realizar mapeamento de situações de uso da Libras no contexto da Educação Básica que envolvam tradução-interpretação para o intérprete educador. Oportunizar conhecimentos linguísticos em Língua de Sinais para os envolvidos na ação (residentes, preceptores e alunos surdos e ouvintes) que contrastam elementos semântico-sintático entre Libras e Língua Portuguesa; Articular o ensino de Libras e Língua Portuguesa para alunos surdos em ações pautadas nos eixos do ensino de língua da BNCC; Propiciar aos residentes a competência didática-metodológica na construção de materiais que auxiliem no ensino de Libras para a escola campo; Conciliar o ensino de Libras para a escola campo e Língua Portuguesa para os alunos surdos através de temas transversais. Referências BITTENCOURT, Teresinha. Contribuições da linguística ao ensino de Português Língua estrangeira. In: JUDICE, Nortmar (org). Ensino de Português para estrangeiros. Ciclo de palestras. Niterói, EDUFF, 1997, p. 89-100. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação. Disponível em: Acesso em maio: 2022. DOURADO, Maíra Regina. E POSHAR. A cultura na Educação Linguística do Português como língua estrangeira. Revista Littera Magna. Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura - Ano 04 n.06-1º Semestre de 2007. KRAHSHEN, S. D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford, Pergamon Press, 1982. LÓPEZ, Javier Medina. Lengua en contacto. Madrid: Arco Libros, 1997. REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade. São Paulo: Mercado de Letras, 1990. SILVEIRA, R. S. da. A abordagem de ensino do professor de língua inglesa em contexto de escola pública. In: MONTEIRO, D. (Org.) Ensino-aprendizagem de língua inglesa em alguns contextos brasileiros. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, p. 139-168, 2004. VILLARDI, Raquel. Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Quatumark/Dunya, 1999.

Concepções pedagógicas

Sabemos que se os currículos desenvolvidos nas escolas estão em consonância com o Projeto Político Pedagógico, a aprendizagem terá sentido para os alunos e alunas, surdos e não surdos, bem como para os profissionais da educação, pais ou responsáveis. Sabemos ainda que o currículo deve ser ajustado continuamente para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e contemplar estratégias e ações didático-pedagógicas que promovam a interdisciplinaridade entre os diferentes componentes das áreas curriculares. A consideração das modalidades de ensino visa incorporar as especificidades de cada uma delas, sempre assumindo que todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos são capazes de aprender, independentemente de etnia, necessidades específicas, idade, bens materiais, ou local de moradia. De acordo com os PCN's os temas estão todos baseados na cidadania, na consciência crítica em relação à linguagem e nos aspectos sociopolíticos da aprendizagem no Ensino de Línguas e de que forma podemos fazer uso da aprendizagem para se compreender, na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana. Corroborando no fortalecimento da formação dos licenciandos de Letras Libras, estamos de acordo com os pilares que o MEC fundamenta o PCN, a fim de criar cidadãos críticos em relação à linguagem e à aspectos sociopolíticos da aprendizagem de uma segunda língua. No entrelugar da fronteira, no trânsito, deslocamentos e migrações, surgem os contatos entre a língua portuguesa, inglesa, espanhola, línguas indígenas, e, sobretudo, língua de sinais. O trânsito fronteiriço, que se dá pelo contato com o outro, através do contato linguístico de duas ou mais línguas, segundo López (1997, p. 11-12). "produz fenômenos" que desperta interesse nos estudiosos da linguagem e de outras áreas. Segundo Krashen (1982), o aluno aprende os significados das palavras e expressões, mas não sentirá seu peso no primeiro momento da aprendizagem, uma vez que isso requer mais tempo de aprendizagem. Tal processo pode ser capaz de mobilizar o não os filtros afetivos de acordo com a experiência pessoal do aluno diante das outras possibilidades proporcionadas pela nova língua. Bittencourt, (1997, p. 92-98) afirma que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional é bastante complexo, considerando que: "... quando se aprende uma nova língua, não se aprende apenas uma nova técnica - palavras, sons, regras - mas se aprende também a recortar o mundo de forma diferente" Assim, aprender uma nova língua requer não somente o uso de uma forma diferente de falar, mas também uma visão de mundo distinta e muitas vezes, uma forma de atuar diferente. No caso dos alunos surdos, o processo pode ser ainda mais complexo, pois envolve fatores sociais, econômicos, sociais e comunicacionais. Desta forma, a produção acadêmica sobre língua portuguesa como língua estrangeira/adicional tem se tomado, nas últimas décadas, um assunto cada vez mais importante no Brasil. Isso se dá devido ao fato de as pessoas surdas aos âmbitos sociais, protagonizando uma identidade e requerer respeito e acessibilidade em língua de sinais num país excludente. Para lidar com esta nova demanda de pessoas surdas politizadas vivendo no Brasil, no intuito de exercer um papel social de prevenção da marginalização, as instituições educacionais precisam compreender a relevância de seu papel nesse processo. Villardi (1999, p. 3) comenta que "a formação do cidadão, e considerável parcela de responsabilidade recai sobre a escola, quer sob o aspecto de ensino, quer sob o de educação". Aprender uma segunda língua com o propósito de participação social em uma comunidade específica, como é o caso de pessoas surdas no Brasil, torna-os cidadãos plenos. A inserção cultural se dá por meio da língua, em primeiro plano. Conforme afirmam Dourado e Poshar (2007, p. 2): "A indissociabilidade entre língua e cultura é cada vez mais visível no mundo globalizado, no qual urge uma educação intercultural, em que cultura e língua caminham lado a lado como fatores fundamentais na promoção de uma convivência compartilhada no planeta. Nesse contato entre línguas, destacamos também o contexto de ensino e aprendizagem de línguas adicionais/segunda línguas/línguas estrangeiras e a relação com a formação de professores com competência, conscientes de sua formação e atuação com responsabilidade colaborativa. As reflexões desenvolvidas nas atividades dos Estágios Supervisionados apontaram caminhos de diálogo sobre ensino e aprendizagem das línguas na sala de aula, no espaço escolar, oportunizando vivências formativas na área de ensino de Libras e LPL2. As dificuldades são diversas, vão surgindo conforme a necessidade de cada aluno e uma importante tarefa é entender que não existe um único ponto de vista sobre as coisas, que não é possível uma tradução de termo a termo, assim, "o arbitrário do signo linguístico torna-se uma realidade tangível, vivida pelos aprendizes" (REVUZ, 1998, p. 223).

Justificativa e relevância

Reconhecemos a cidade de Porto Velho como um celeiro multicultural que abriga diversas características culturais e linguísticas que coadunam com a riqueza sociolinguística do país. Nesse sentido, trazer os residentes para o centro das discussões, envolvendo intervenções pedagógicas para o aprimoramento pessoal e coletivo, oportuniza uma maior sensibilidade para o enfrentamento e desdobramentos encontrados num escola regular que incluem pessoas surdas. A relevância em aplicar uma ação pedagógica com professores que já atuam no ensino básico soma-se ao papel social que a universidade pública tem em garantir formação continuada e abrir espaços para os professores em formação (discentes do curso de Licenciatura em Letras Libras). Neste contexto o subprojeto tem como objetivo promover intercâmbio de saberes e das instituições, integrando a comunidade acadêmica e comunidade escolar mediante um debate sobre temas de interesse mútuo. Os resultados principais pretendidos com este projeto são: melhoramento das condições de ensino e aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa - LP para pessoas surdas na escola, produzindo novo significado da presença da língua de sinais nesse espaço; engajamento de professores em formação, em conformidade com estudos teóricos e práticos de ensino de línguas; formação de líderes e usuários comunicativamente competentes em Libras e LP; valorização do conhecimento da língua materna para o desenvolvimento da autoconsciência e da capacidade de construir sentidos na língua alvo; realização de atividades relacionadas a conteúdos de disciplinas diversas, contemplando, dessa maneira, a transdisciplinaridade sugerida; valorização e promoção da autonomia do professor preceptor; desenvolvimento do letramento crítico em Libras e em LP mediante o uso de materiais autênticos retirados de gêneros textuais diversos; criar materiais didáticos baseados nos documentos oficiais de ensino de línguas estrangeiras, respeitando as necessidades regionais e locais; de acordo com os PCN's, BNCC, estudo e análise dos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular para aplicar no processo de ensino e aprendizagem. Outros resultados a serem apontados neste subprojeto: Demonstrar alinhamento com as expectativas das redes de ensino; com a avaliação que os professores das escolas-campo fazem de sua própria formação inicial e de suas expectativas e sugestões para a formação prática de professores; aderência às orientações formativas e pedagógicas. Os professores das escolas - campo já vivenciaram uma série de experiências na vida profissional, esses professores têm conhecimento acadêmico e vivências práticas. Progressivamente são docentes que priorizam crescer na profissão com a formação contínua, através de cursos de aperfeiçoamento e pós- graduação, e isso viabiliza levar o melhor ao aluno nos termos do Ensino de Línguas. Por outro lado, sabe-se que o licenciando em sua formação inicial pode ter muita lacunas, provocando o receio de enfrentar o ambiente escolar. Conscientes dessa realidade, os professores/preceptores das escolas-campo podem dar orientações que capacitem os residentes a um início de jornada mais tranquilo. Portanto, esses professores/preceptores podem contribuir para o melhor preparo de seus futuros colegas de profissão nesta árdua, porém gratificante jornada rumo ao saber, através de troca de ideias, sugestões e contato direto com os alunos em sala de aula. Ao estabelecer parceria com o projeto Residência Pedagógica, haverá maior diálogo com a universidade, com os acadêmicos em formação para construir novos saberes na formação de futuros professores.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Para acompanhar o desenvolvimento progressivo dos residentes para o aprendizado dos aspectos pedagógicos e linguísticos do ensino de Libras e Língua Portuguesa para alunos surdos, serão realizadas ações de formação contínua, a partir da leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação, por meio de oficinas, minicursos, aulas simuladas com interação entre os colegas da graduação, sob a orientação dos docentes orientadores, elaboração de projetos temáticos e materiais. Ainda dentro da proposta de reuniões, outra ação importante é o acompanhamento do progresso da capacidade comunicativa do residente, uma vez que ocorrerá a promoção desta habilidade a partir da tradução e interpretação em Libras, além da compreensão leitora em Língua Portuguesa.	Quinzenalmente, ao invés de encontros somente com os orientadores, os discentes se reunirão também com o preceptor e os orientadores, para: reflexão e análise de todo o processo de ensino e aprendizagem, das atividades realizadas pelos residentes em parceria com o professor preceptor; pretendem-se realizar contínuas reflexões e avaliações das ações propostas, juntamente com o professor orientador, após a imersão do discente no contexto escolar e seu retorno ao ambiente acadêmico; realizar sessões de visualização das atividades gravadas e reflexões envolvendo residentes, orientador do subprojeto e preceptores (professor da escola).	Essa ação será desenvolvida em todos os momentos do projeto, seja na condução das atividades de sinalização e de leitura e no registro escrito dessas atividades laborais para a criação de materiais didáticos, relatórios, diários, roteiros, realização de artigos por ser apresentados em eventos.
- Estudo do contexto educacional, tomando conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como a função social que a escola desempenha na comunidade surda e comunidade em geral. Essa ação possibilita um envolvimento e comprometimento com a realidade socio-histórica na qual a escola está inserida. - Análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos do subprojeto que estão relacionados às práticas de sinalização em Libras e de leitura em LP desenvolvidas na sala de aula, para saber se elas ocorrem e como são desenvolvidas. Contrasta a realidade observada com o que preconiza as diretrizes e currículos educacionais da educação básica. Esta ação também promoverá reflexões sobre a prática docente, resultando em possíveis intervenções, além de promover o estudo dos objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular.	Docente Orientador, Preceptores e Residentes	Através da promoção de encontros com os alunos e preceptores dos Ensinos Médio e Fundamental para a socialização das atividades. Atividades de planejamento e do projeto pedagógico da escola, além de participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados. Esta ação tem como objetivo ampliar a formação do futuro professor pelo contato com a realidade da prática docente, além de colaborar com a formação continuada do professor em serviço (preceptor).
Elaboração de sequências didáticas e materiais para as oficinas de leitura e de sinalização em Libras, em conjunto com os preceptores observando suas sugestões referentes às necessidades formativas dos alunos do ensino médio e fundamental. Essa ação permitirá ao preceptor (o professor da escola) readequar seus planos de cursos e de aulas, numa perspectiva visual, sequencial e temática dos conteúdos de compreensão bilíngue entre Libras e LP.	Docente Orientador, preceptores e residentes	Reuniões quinzenais, encontros com os alunos e preceptores dos Ensinos Médio e Fundamental para produção das atividades e materiais, tais como: culturais, científicos e tecnológicos, físicos ou virtuais. Poderão ser abordados temas transversais e interdisciplinares, além das questões contemporâneas, como: globalização, manifestações populares globais, conflitos políticos, a fome no mundo, inclusão e exclusão social, silenciamento de minorias, etc.
Elaboração de plano de trabalho do aluno residente com base nas observações do contexto escolar e das reflexões realizadas, para intervir na sala de aula de Libras e LP e demais espaços da escola com atividades voltadas para a compreensão de ambas as línguas. Desenvolvimento, testes, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, utilizando inclusive tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos concernentes à leitura e à sinalização de Libras na sala de aula com o objetivo de auxiliar a prática pedagógica do futuro professor, tentando desenvolver a autonomia do aluno.	Docente Orientador, Preceptores e residentes	Reunião semanal com os integrantes do subprojeto para estudos de textos, com atividades de leituras, debates, elaboração de sínteses escritas e elaboração de planejamento e material didático.
Ênfase à interculturalidade por meio de documentários, filmes e notícias envolvendo comunidade surda no mundo e no Brasil para os discentes do Ensino Fundamental e Médio. Com isso, poderá ser apresentada a cultura surda, reforçando questões identitárias necessárias ao professor de línguas.	Docente Orientador, Preceptores, residentes e comunidade da escola-campo	Por meio de aprimoramento da competência linguístico-comunicativa do futuro professor de Libras no que se refere à competência linguística, cultural, à produção oral, bem como à compreensão leitora em sua praxis interlingual. Tais competências serão constantemente desenvolvidas a partir dos conteúdos e das atividades realizadas durante o projeto. Essa prática aperfeiçoará também a performance linguística do preceptor e de toda a comunidade escolar.
Comparação dos casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos, para subsidiar a atuação docente. Tal ação tenta promover uma instrumentalização para os preceptores e futuros professores, através da pesquisa em sala, como recursos para melhorar sua prática pedagógica.	Docente Orientador, Preceptores e residentes	Reunião quinzenal com os integrantes do subprojeto para estudos de textos, com atividades como: leituras, debates, elaboração de sínteses escritas e elaboração de planejamento e avaliação.
Promoção de intercâmbio de experiências entre os discentes do Ensino Fundamental e Médio com os discentes da Graduação do Curso de Letras Libras e, se possível, com a pós-graduação. Essa ação possibilitará ao aluno residente um conhecimento das expectativas dos alunos surdos e não surdos do ensino fundamental e médio com relação ao contexto universitário e às aspirações acadêmicas, além do compartilhamento de saberes entre os grupos.	Docente Orientador, Preceptores, residentes, e comunidade em geral	- Realização de sessões de socialização das atividades gravadas, com reflexões e análise envolvendo residentes, docente orientador do subprojeto e preceptor. Esta ação tem como objetivo a formação crítica reflexiva dos residentes e preceptores. Tal ação possibilita a integração dos saberes acadêmicos e escolares, elementos importantes e essenciais para promover ações inovadoras para o ensino de Libras e de LP/L2 para pessoas surdas.
Oficina de produção tradutória e interpretativa de Libras e LP para o desenvolvimento das competências comunicativas do aluno residente. Esta ação permitirá que ele desenvolva práticas de uso significativo da Libras e LP em sala de aula, além de motivar e fomentar a autoconfiança do aprendiz surdo e não surdo, dos ensinos médio e fundamental.	Docente Orientador, preceptores, residentes, e alunos das escolas-campo.	Por meio de Oficinas de produção tradutória e interpretativa de Libras e LP para o desenvolvimento das competências comunicativas do aluno do ensino médio e fundamental. Esta ação permitirá que ele desenvolva práticas de uso significativo da Libras e LP em sala de aula, além de motivar e fomentar a autoconfiança do aprendiz surdo e não surdo, dos ensinos médio e fundamental.

Atividade	Carga Horária
Elaboração de sequências didáticas utilizando como ferramenta as novas tecnologias na educação no ensino-aprendizagem de línguas. Elaboração de sequências didáticas e materiais para as oficinas de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua (Libras-LP/L2) observando sugestões referentes às necessidades formativas dos alunos do ensino médio e fundamental.	20 horas
Elaboração de relatório final.	5 horas
Seminários, discussões, reuniões e encontros sobre abordagens teóricas para a pesquisa de sala de aula, observação crítica dos fatos científicos, análise da sala de aula, abordagens e métodos de ensino de línguas de sinais e Língua Portuguesa (LP) para pessoas surdas, função social da língua para o desenvolvimento subjetivo do aluno surdo, a aprendizagem intercultural, autonomia na aprendizagem de língua de sinais e LP, escola e uso de livros didáticos publicados.	12 horas
Organização de mostra de músicas em Libras como um recurso didático pedagógico no ensino-aprendizagem de línguas e das escolhas lexicais para uma performance coerente em Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua (Libras-LP/L2), bem como a exploração de aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, religiosos, geográficos, possibilitando a abordagem de temas transversais.	20 horas
Organização de mostra de músicas em Libras como um recurso didático pedagógico no ensino-aprendizagem de línguas e das escolhas lexicais para uma performance coerente em Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua (Libras-LP/L2), bem como a exploração de aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, religiosos, geográficos, possibilitando a abordagem de temas transversais.	10 horas
Repensando as práticas de ensino em sala de aula: Planejamento das aulas de Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua (Libras-LP/L2), além de temas transversais (interdisciplinar).	10 horas
Proposição de atividades que promovam a interculturalidade, apresentando a cultura surda, a cultura local e a cultura do jovem, reforçando questões identitárias necessárias ao professor de Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua (Libras-LP/L2).	12 horas
Elaboração do Plano de trabalho do PRP a ser implementado nas escolas-campo.	14 horas
Estudos reflexivos sobre os documentos oficiais que regem o ensino de Língua Brasileira de Sinais-Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua (Libras-LP/L2), concepções de educação, metodologias ativas, a importância da escola no contexto social, projeto pedagógico da escola, história e legislação das línguas estrangeiras nas escolas, identidade do professor do ensino de segunda língua, o "outro" estrangeiro na sala de aula inclusiva, interação na sala de aula.	30 horas
Preparação do residente para a residência e para a organização e execução da intervenção pedagógica.	10 horas
Confecção de Fichas didáticas, dominó, glossário, cartilhas, cartazes, banners.	20 horas
Regência	100 horas
Rodas de conversa/relatos de experiências: Levantamento dos materiais disponíveis para utilização no ensino e aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua (Libras-LP/L2). Conscientização do uso desses materiais utilizados nas aulas	12 horas
Desenvolvimento de Oficinas didático-metodológicas em Língua Brasileira de Sinais - Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua (Libras-LP/L2) para o desenvolvimento das competências comunicativas do aluno residente.	12 horas
Ambientação e conhecimento da escola e de seus Projetos Pedagógicos: Elaboração da proposta preliminar do plano de ambientação dos residentes na escola e na sala de aula. Vivência no contexto escolar da Educação Básica	15 horas
Curso de formação para preparação da equipe	86 horas
Treinamento sobre o funcionamento do PRP com toda a equipe	06 horas
Elaboração dos planos de aula	20 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Seminários/Simpósios	Impressa e digital
Aulas expositivas, materiais didáticos em Libras (cartilhas, cartazes, banners, vídeos) relatos de experiências	Impressa e digital
Material didático a ser confeccionado: Fichas didáticas, dominó, glossário, cartilhas, cartazes, banners	Digital e impresso
Artigos científicos	Impressa e digital

Área	Qtde de Núcleos Qtde de residentes
Matemática	Núcleos: 2 Residentes: 30
Curso(s) participante(s) Licenciandos	Municípios de localização
(16009) MATEMÁTICA 127 (16010) MATEMÁTICA 75	Ji-Paraná/RO Porto Velho/RO

Informações

Objetivos

Promover a imersão dos estudantes residentes em Matemática na vivência do contexto escolar potencializando a formação inicial por meio das experiências dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional, articulando diferentes pontos: a relação teoria e prática entre o currículo do curso de Matemática e os aspectos práticos da educação básica; o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; a participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da educação básica; a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos; o estímulo e contribuição para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; o incentivo à pesquisa colaborativa e a produção acadêmica baseadas nas experiências vivenciadas na prática docente; e a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas ou inovadoras. Promover a vivência escolar dos residentes de Matemática observando e participando das aulas de matemática ministradas pelo docente da escola-campo entendendo as ações do professor da escola como atos formativos. E ainda, o conhecimento de como funcionam as reuniões de conselho de classe, as reuniões de professores, o Projeto Político Pedagógico e demais planos que compõem o currículo da escola. Promover a relação teoria e prática na preparação inicial dos residentes de Matemática mobilizando a articulação entre o currículo do curso de Matemática e aspectos práticos da educação básica, valorizando o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática, proporcionando a participação do estudante em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da educação básica, a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras. Fomentar a formação de professores de Matemática no diálogo entre a teoria e prática dos conhecimentos necessários à docência e do papel/função do professor no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica. Propiciar reflexões sobre a valorização da profissão docente e o reconhecimento da identidade profissional do professor, sobretudo da Educação Básica. Possibilitar a troca de conhecimentos e experiências docentes entre os professores atuantes no magistério e os licenciandos em Matemática, integrando a Universidade e a Escola como espaços colaborativos de formação de professores (inicial e continuada).

Concepções pedagógicas

Compartilhamos da visão que a formação inicial e o desenvolvimento profissional docente pode acontecer no cotidiano da sala de aula universitária, ou escolar, nas inúmeras experiências dos professores com seus pares, nos encontros ou reuniões, congressos e eventos, em estudos autônomos, nas situações de vida e através dos relacionamentos interpessoais (NOVOA, 2009). Assim, não entendemos o processo de formar professores como modelagem, como forma da ação, a noção de formação que estamos negando tem, de alguma forma, a ver com um repertório fixo de possibilidades, com condições prévias a serem desenvolvidas, características essenciais de um sujeito educável. Buscamos a formação no sentido da transformação, na articulação com os outros, com as coisas e a natureza; a formação do homem em construção. Como a figura de Zaratustra, em Assim falou Zaratustra, de Nietzsche (2002), compartilhamos da ideia que o professor deve criar o seu próprio caminho para a ação criativa no contexto das mobilizações matemáticas nas escolas campo de sua atuação. Dessa forma, a educação não pode jamais ser entendida como algo dado e pronto, acabado, mas tem de ser continuamente repensada, em função das transformações do mundo em que vêm à luz novos seres humanos. Um dos grandes desafios para a formação inicial de professores tem sido relacionar teoria e prática na condução das atividades pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, algumas ações estão sendo realizadas com a intenção de fortalecer a formação inicial de professores, em especial as atividades de estágio, momento em que teoria e prática devem caminhar juntas para potencializar o processo educativo. Estudos atuais mostram que a partir do momento em que o professor se envolve com os problemas de ensino, há um grande salto na melhoria de seu desempenho como educador. As práticas formativas escolares estão diretamente relacionadas a forma de organização do currículo da educação escolar que não deve ser fixa, mas aberto a modificações a partir das mudanças sociais e históricas. Entendemos que "o currículo é um fluxo de sentidos que não se completa, mas que está continuamente borbulhando de sentidos provisórios e incompletos, um artefato em constante movimento, que não se fixa, que não se engessa, mas é negociado e vivenciado a todo o momento" (AXER, 2012, p. 226). Esse entendimento curricular atende perspectivas mais amplas que escapam à rigidez que este instrumento outorga, e nesse sentido, pensar em currículo é pensar em tudo isto, mas também pensar no outro, afinal a escola é constituída de um encontro de culturas, de saberes e de uma diversidade de discursos. Entendemos como Silva (2004, p. 150) "currículo é lugar, espaço, território, é relação de poder, é trajetória, é percurso, é viagem, é texto, é discurso, é documento, é documento de identidade". Na atualidade, quaisquer estudantes que ocupam um espaço nas salas de aula têm o direito à aprendizagem da Matemática e o professor tem obrigação de buscar inovar pedagogicamente para que todos tenham sucesso. Assim, considerando que a Matemática tem como objeto de estudo os padrões, formas e diferentes representações, e que a sua compreensão demanda de acesso e entendimento e abstração deste (DUVAL, 2003), faz-se necessário que o professor e o sistema de ensino criem mecanismos para que os alunos tenham reais possibilidades de aprendizagem. Buscando atender a diversidade de alunos que se faz presente na escola e suas novas demandas no processo de ensino-aprendizagem advindas das mudanças sociais, tecnológicas e políticas, é imperioso que o professor que ensina Matemática se utilize de metodologias diversas e diferenciadas que tomem o aluno um sujeito ativo nesse processo. Neste caso, dentre as metodologias e didáticas para o ensino da Matemática, decorrentes do movimento da Educação Matemática em defesa de um ensino inovador em oposição à visão tradicional e excludente de educação, tem-se: modelagem matemática, resolução de problemas, materiais concretos, jogos, atividades investigativas, tecnologias da informação e comunicação, história da matemática, dentre outras. Portanto, nesta proposta de subprojeto, amparada em tais pressupostos e tendências da Educação Matemática, e considerando ainda a formação inicial de professores como responsável pela difusão de conhecimentos, saberes e habilidades necessários ao exercício e demandas da profissão docente, ressalta-se que será trabalhado e incentivado os futuros professores de Matemática, juntamente com os professores de Matemática da Educação Básica qualificados como preceptores a experimentar na prática essas metodologias no processo de ensino-aprendizagem de Matemática. De modo que se sintam encorajados, motivados e seguros para inovar em suas ações docentes por meio da exploração dessas metodologias, tendo a oportunidade de experimentar-las no processo formativo docente, especialmente na esfera da formação inicial, mas também continuada.

Justificativa e relevância

O presente subprojeto se justifica diante do seu potencial em contribuir com a formação inicial de professores de Matemática para atuar na Educação Básica e, consequentemente com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de conhecimentos matemáticos nas etapas do Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio. No tocante à formação inicial de professores, agrega aos cursos de Licenciatura em Matemática, do Campus da UNIR, Porto Velho e Ji-Paraná, continuar fomentando a formação e qualificação de docentes para atuarem nas redes pública e privada de ensino de Rondônia, sobretudo na região central deste Estado. Além disso, o subprojeto tende a contribuir com a permanência e a conclusão do referido curso por seus discentes, que sendo oriundos de vários municípios da microrregião, e de bairros distantes da sede do Campus, além de sua maioria apresentarem dificuldades socioeconômicas, acabam por não conseguirem conciliar estudo e trabalho, especialmente nos períodos de realização dos estágios supervisionados, e assim terem a oportunidade de uma bolsa de residência pedagógica para custear suas despesas de alimentação, locomoção e estadia na manutenção e aprofundamento de seus estudos durante curso. Outra possibilidade que justifica o desenvolvimento do subprojeto que contempla esta proposta remete-se à iniciação à docência e à valorização da profissão docente pelos licenciandos do supracitado curso, de forma a contribuir com a sua aprendizagem para a docência em Matemática na Educação Básica e com a sua opção pelo exercício do magistério após a conclusão da Licenciatura, vendo na carreira docente uma oportunidade de ascensão profissional e social e de fomento à promoção da educação como ferramenta de consolidação da cidadania por alunos da rede básica de ensino. Ainda em relação às possíveis contribuições do subprojeto quanto à formação de professores, ressalta-se a inserção de licenciandos no espaço escolar a partir da segunda metade de sua formação inicial, em articulação e similaridade com as atividades de estágios supervisionados previstos nos cursos de Licenciatura, oportunizando experienciar e conhecer o contexto de sua atuação futura como docente e os papéis e funções do professor neste contexto. Por consequência, salienta-se ainda a possibilidade de licenciandos refletirem e compreenderem como se dá o processo de ensino-aprendizagem da Matemática de forma efetiva e prática na escola, com o estudo e aprendizado dos conteúdos curriculares e das melhores metodologias e estratégias de ensino, com suporte em inovações pedagógicas e nas tecnologias de informação e comunicação, para promover a aprendizagem da Matemática pelos alunos no âmbito da Educação Básica. Diante desses aspectos que se qualificam como possibilidades de melhoria do processo de ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o subprojeto também se justifica frente à melhoria deste processo na tentativa de compreender e melhorar os indicadores de desempenho avaliativo em Matemática apresentados no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), tendo em vista o entendimento e aumento dos referidos indicadores avaliativos refletirem a qualidade da formação docente. Neste sentido, cabe citar alguns desses indicadores incidentes no Estado de Rondônia, como no caso da média de proficiência em Matemática do 5º ano do Ensino Fundamental, que apesar de ter passado de 174,73 (2005) para 217,81 (2015), não alcançou a média nacional, que passou de 182,38 (2005) para 219,30 (2015). Do mesmo modo ocorrendo com as médias de proficiência em Matemática do 9º ano do Ensino Fundamental, que passou de 240,36 em 2005 para 256,26 em 2015, enquanto no Brasil passou de 239,52 (ano 2005) para 257,73 (ano 2015); e do 3º ano do Ensino Médio, saltando de 271,13 (2005) para 265,84 (2015) e no Brasil indo de 271,29 (2005) para 267,60 (2015). Outro dado importante refletindo tais índices, porém em nível nacional, tem-se o PISA, que ao avaliar, em 2018, o desempenho em Matemática por estudantes brasileiros com idade em torno dos 15 anos, classificou o Brasil na 70ª colocação dentre 79 países avaliados. Os Cursos de Licenciatura em Matemática da UNIR/Porto Velho/Ji-Paraná, vem desenvolvendo diversas ações conjuntas com as escolas básicas públicas: ações de extensão, de pesquisa e de estágio supervisionado, em todas essas ações os resultados são de promissoras no sentido da permanência dos estudantes nos cursos, diminuindo, assim, a evasão tanto escolar como universitária. No entanto, pela condição socioeconômica dos alunos e conforme os dados Censo/2020, temos necessidade na solicitação de bolsas para nossos alunos/residentes conforme os dados da Instituição apresentados no último Censo (2021) da Educação Superior para viabilizar a condição de permanência de nossos alunos no Curso de Matemática.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação		
Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Confecção e uso de material didático, ou planejamento e desenvolvimento de evento na escola envolvendo a Matemática.	Residente sob a supervisão/orientação do Preceptor e dos Docentes Orientadores.	O residente, neste momento do subprojeto já conhece em parte a cultura da escola, as demandas e dificuldades dos alunos nas salas de aula em que vem desenvolvendo suas atividades. Com isso terá condições junto com o preceptor de desenvolver e aplicar um material didático, que pode ser jogo, recurso tecnológico, material concreto, dentre outros, para o ensino de algum tópico/conteúdo de Matemática para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio, conforme o módulo que estiver cursando. Ou se preferirem, o preceptor junto com os seus residentes poderão propor um evento na escola envolvendo a Matemática, a exemplo de uma Feira do Conhecimento, Gincana, Jogos matemáticos dentre outros.
Elaboração de planos de aula.	Residente sob a supervisão/orientação do Preceptor e dos Docentes Orientadores.	O residente elaborará sob orientação do preceptor e supervisão dos docentes orientadores os planos de aula dos tópicos de conteúdos matemáticos que ministrará na atividade de regência. Neste momento o residente será assessorado pelos preceptores, os quais possuem vasta experiência com aulas na Educação Básica e saberão direcionar as unidades de conteúdo, tempo para as atividades, sequências de atividades, mecanismos de intervenção junto aos alunos, dentre outras ações. Os planos de aula devem ser elaborados com antecedência de no mínimo uma semana da aula prevista para a execução do mesmo e apresentado ao professor preceptor.
Observação semiestruturada em sala de aula.	Residente sob a supervisão/orientação direta do Preceptor.	Consiste em propiciar ao residente o acompanhamento das atividades do preceptor, a fim de analisar as demandas profissionais que se circunscrevem no contexto da sala de aula. Na observação analítica o residente deverá considerar: o trabalho do professor (conteúdo abordado; forma de desenvolvimento do conteúdo; a utilização de metodologias, recursos e materiais didáticos; estratégias de avaliação da aprendizagem; gestão da sala de aula; relacionamento com os alunos) e os alunos no que se refere às suas características (atitudes frente aos conhecimentos, relacionamento entre os alunos e o professor)
Oficinas e minicursos: Leitura de artigos e escrita de relatos de experiências	Docente orientador, preceptor e residentes	Em reuniões mensais iremos propor minicurso de "escrita criativa", onde os residentes escolherão uma atividade para elaborar um dissertação ou artigo científico.
Desenvolvimento de atividades de reforço em conteúdo de Matemática.	Residente sob a supervisão/orientação direta do Preceptor.	O residente juntamente com o preceptor identificarão os alunos que estão apresentando dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento nas avaliações em Matemática e convidá-los para irem no contraturno de suas aulas para atividades/aulas complementares de Matemática. Nestas atividades/aulas o residente deverá utilizar recursos didáticos diversos e metodologias diferenciadas a fim de melhorar o desempenho dos estudantes participantes.
Organização e execução da intervenção pedagógica;	Residentes, Preceptores e alunos da educação básica.	Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação, por meio de oficinas, minicursos, aulas simuladas com interação entre os colegas da graduação, sob a orientação dos professores orientadores, elaboração de projetos temáticos e materiais.
Seminário de avaliação das experiências vivenciadas em cada módulo (atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio).	Residentes, Preceptores e Docentes Orientadores.	Ao final de cada módulo realizaremos momentos de socialização das experiências vivenciadas pelos residentes. Nestes momentos os residentes socializarão seus relatos de experiências, bem como serão apresentados e discutidos os problemas/dificuldades encontrados no desenvolvimento das atividades no subprojeto.
Elaboração e desenvolvimento de sequências didáticas (atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio).	Residente sob a supervisão/orientação do Preceptor e dos Docentes Orientadores.	O residente antes de realizar a regência em sala de aula terá a oportunidade de planejar, executar e avaliar sequências didáticas. Desse modo, o residente realizará a seleção de um conteúdo curricular, sugerido pelo preceptor, escolher estratégias metodológicas, recursos ou materiais didáticos abordados em disciplinas da Licenciatura e estudados, experienciados e avaliados durante os encontros com o núcleo do subprojeto, e, por fim, delimitar estratégias para a avaliação da aprendizagem dos estudantes nesta atividade proposta.
Atividade de Planejamento Elaboração da proposta preliminar do plano de ambientação dos residentes na escola e na sala de aula; Ambientação e conhecimento da escola e de seus Projetos Pedagógicos; Problemática das práticas de ensino em sala de aula.	Professores orientadores (UNIR) preceptor da escola de educação básica (professores) e residentes	A Atividade de planejamento acontecerá em diferentes momentos na realização desse Projeto. A partir da vivência inicial do trabalho de formação, os participantes do projeto (orientadores, preceptores e residentes) elaborarão em conjunto um Plano Geral de Atividades da Residência Pedagógica. No final desse período, os residentes deverão elaborar seus planos individuais de trabalho, sob a supervisão dos preceptores e orientadores. Esses planos individuais deverão prever as ações, com destaque para as intervenções e regências a serem realizadas, cumprindo a etapa de planejamento e regência em cada módulo. No início de cada semestre letivo, os residentes deverão executar os planos individuais de trabalho propostos. Passado o prazo de dois meses, será o momento de avaliação e planejamento das ações a serem desenvolvidas nas escolas.
Curso de formação: Treinamento sobre o funcionamento do PRP - Elaboração do Plano de Trabalho do PRP - Estudos reflexivos sobre os documentos oficiais que regem o Curso de Matemática (PPC, BNCC, BNCC Formação). - Estudo de textos sobre a identidade docente. - Estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologias de ensino. - Artigos, dissertações e teses sobre Formação de professor de Matemática - Concepções de educação: A importância da escola no contexto social; Projeto pedagógico da escola, interação na sala de aula. - Problemática de práticas em rodas de conversa - Seminário para socialização e avaliação dos trabalhos desenvolvidos - Estudo sobre os conteúdos da área e sobre metodologia de ensino, familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula. Preparação, organização e execução da intervenção pedagógica Avaliação e reflexão das atividades do PRP na escola-campo.	Docentes orientadores da UNIR, Professores formadores de outras IES, Professores preceptores e Residentes de Matemática	Rodas de conversa: Levantamento dos materiais disponíveis para utilização no ensino e aprendizagem de matemática e educação matemática. Conscientização do uso desses materiais utilizados nas aulas. Nas reuniões com os preceptores e residentes durante a etapa de formação continua serão realizadas leituras e estudos sobre as bases teóricas atuais referentes à educação e à educação Matemática escolhidas para orientar o desenvolvimento do trabalho. Trabalharemos junto aos residentes e preceptores a utilização de estratégias pedagógicas para fomentar práticas problematizadoras, de forma inovadora, incluindo o uso das tecnologias nas escolas. Essas ações podem ser realizar por meio de oficinas, minicursos, aulas simuladas, elaboração de projetos temáticos e materiais com interação entre os colegas da graduação, sob a orientação do docente-orientador.
Regência.	Residente sob a supervisão/orientação do Preceptor.	O residente deverá reger a sala de aula ministrando tópicos de conteúdos matemáticos previamente planejados, sempre sob o acompanhamento e supervisão do preceptor.
Desenvolvimento de projeto interdisciplinar fazendo uso de Tecnologias educacionais.	Residente sob a supervisão/orientação do Preceptor e dos Docentes Orientadores.	O residente junto com o preceptor identificarão um tema que seja de interesse dos alunos e proporá e planejará com professores de outras disciplinas da escola um projeto interdisciplinar para ser desenvolvido. As atividades desse projeto podem ser realizadas no horário regular dos alunos ou no contraturno, se a escola autorizar e permitir.

Atividade	Carga Horária
Elaboração e desenvolvimento de sequências didáticas (atividades desenvolvidas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio).	40 horas
Confecção de material didático, e planejamento das aulas (plano de aula)	40 horas
Pesquisa e vivência na escola-campo: infraestrutura (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e esportivos, área verde, oficinas de artes- plásticas, música, dança, teatro, virtuais), desempenho dos/as estudantes, dificuldades apresentadas pelos/as docentes, horários e materiais pedagógicos disponíveis para as turmas; biblioteca; brinquedoteca; características da escola.	20 horas
avaliação e socialização, no âmbito da universidade, das atividades desenvolvidas no PRP, por meio de apresentação de trabalhos.	10 horas
Regência Regência no Ensino Fundamental e Médio	100 horas
Participação de docência em sala de aula	20 horas
Elaboração da escrita do relato de experiência	20 horas
Curso de Formação (Rodas de conversas e/ou Oficinas de estudo)	60 horas
Organização e realização de seminário final com apresentação de trabalhos.	20 horas
Confecção e uso de material didático, ou planejamento e desenvolvimento de evento na escola envolvendo a Matemática	30 horas
Desenvolvimento de projetos interdisciplinares fazendo uso de Tecnologias educacionais.	40 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Escrita de relatos de experiências de atividades mais significativas desenvolvidas ao longo dos módulos.	Publicação e apresentação de relato de experiência sobre a experiência vivenciada em comunicações orais e em análise de evento acadêmico-científico em Educação Matemática.
Elaboração, aplicação e análise-reflexiva de sequências didáticas envolvendo uma unidade de conteúdo de Matemática do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio. Organização das sequências didáticas desenvolvidas em cadernos pedagógicos.	Digital. Site institucional do Programa Residência Pedagógica da UNIR
Elaboração de dois projetos interdisciplinares, a cada grupo de três residentes, que utilize tecnologias educacionais para trabalhar conteúdos de Matemática de forma integralizada a outras disciplinas do currículo da Educação Básica	Exposição desses projetos em evento acadêmico-científico em Educação Matemática.
Gravação de dois vídeos curtos por residente sobre tópico de conteúdos de Matemática no Ensino Fundamental e Médio	Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR.
Desenvolvimento de dois materiais pedagógicos por residente com potencial de ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem da Matemática nos últimos dois ciclos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.	Exposição desses materiais em evento acadêmico-científico em Educação Matemática.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de residentes
Intercultural Indígena	Núcleos: 2 Residentes: 30
Curso(s) participante(s) Licenciados	Municípios de localização
(116738) EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL 285	Alta Floresta D' Oeste/RO Cacoal/RO Chupinguaia/RO Comodoro/MT Costa Marques/RO Espigão D' Oeste/RO Governador Jorge Teixeira/RO Guajará-Mirim/RO Jaruru/RO Ji-Paraná/RO Mirante da Serra/RO Nova Mamoré/RO Porto Velho/RO Rondolândia/MT São Francisco do Guaporé/RO Vilhena/RO

Informações

Objetivos

- Proporcionar aos residentes indígenas uma imersão planejada e sistemática nas escolas indígenas visando à vivência e à experimentação de situações concretas do cotidiano escolar, desde atividades de observação até atividades de regência, que articulem teoria e prática para melhor entendimento sobre a docência indígena na condição de plataforma para o exercício profissional. -Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de residentes indígenas do Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural participantes do Subprojeto. -Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos residentes indígenas do Subprojeto da Licenciatura Intercultural Indígena. -Estabelecer corresponsabilidade entre a Universidade Federal de Rondônia, as redes de ensino estadual e municipal e as escolas indígenas na formação inicial de professores indígenas. -Valorizar a experiência dos professores e dos sabedores indígenas das escolas indígenas na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional na Educação Escola Indígena. -Promover a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula das escolas indígenas. -Elevar a qualidade da formação inicial de professores no curso de licenciatura intercultural indígena, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, e contribuir para a valorização do magistério intercultural indígena. -Propiciar um processo formativo que leve em consideração as diferenças culturais, a interculturalidade do país e suas implicações no trabalho pedagógico. - Proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, na perspectiva intercultural indígena, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Referências BANUIA, G. Educação escolar indígena no Brasil: avanços, limites e novas perspectivas. 36ª Reunião Nacional da ANPEd, Goiânia (GO), 2013. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/Civili/03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22 mar. 2018. BRASIL. Referencial curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Resolução nº 01/CNE/CP, de 7 de janeiro de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&Itemid=16870&task=download&Itemid=16870&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download). Acesso em: 19 mar. 2018. FLEURY, R. M. Desafios à Educação Intercultural no Brasil. Percursos, UDESC, v. 2, 2001. GRUPIONI, L. D. B. Contextualizando o campo da formação de professores indígenas no Brasil. In: GRUPIONI, L. D. B. (Org.). Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. MELLO, Janiele da Silva. A formação de professores indígenas: estratégias para o ensino de ciências e biologia. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), 2014. MOORE, Denny; GALUCIO, Ana Vilacy; GABAS JUNIOR, N. Desafio de documentar e preservar línguas. Scientific American Brasil, Edição Especial, v. 3, p. 36-43, 2008. NEVES, Josélia Gomes. Cultura escrita em contextos indígenas. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009. OIT. Organização Internacional do Trabalho. Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT. Brasília: OIT, 2011. THOUZEZ, M. C. C. Materiais didáticos para a educação escolar indígena. 16. Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDDPE) - UNICAMP, Campinas (SP), 2012. Disponível em http://www.infoteca.inf.br/enfitecs/mart/temas/arquivos/tempo/apud_arquivos/arquivo_idocs/2996.pdf. Acesso em: 19 mar. 2018. UNIR. Universidade Federal de Rondônia. Projeto político pedagógico do curso: Licenciatura em educação básica intercultural. Ji-Paraná (RO): UNIR, 1998. UNIR. Universidade Federal de Rondônia. Regulamento do estágio supervisionado: Licenciatura em educação básica intercultural. Ji-Paraná (RO): UNIR, sem data. Disponível em http://www.deinter.unir.br/downloads/5742_regulamento_estagio_intercultural.pdf. Acesso em: 11 abr. 2018.

Concepções pedagógicas

Se no passado os indígenas apresentavam resistência à educação escolarizada, atualmente ela é "uma das principais reivindicações presentes nas pautas do movimento indígena brasileiro" (LEITE, 2014, p. 88). Contudo, que escola é essa? Segundo Maher (2006, p. 28-29), é "aquela que seja capaz de preparar os alunos indígenas para os desafios que o contato com a sociedade envolvente impõe sem, no entanto, desprestíjar suas crenças e práticas culturais". O texto do Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (RCNEI) também salienta que atualmente a experiência escolar somada aos processos próprios das sociedades indígenas (BRASIL, 1998). O RCNEI também apresenta as especificidades da Educação Escolar Indígena, que deve ser comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada, conforme Brasil (1998), Fleuri (2001), Medeiros (2012). Não há como pensar em uma escola pautada pelos princípios da diferença, da especificidade, do bilíngue e da interculturalidade sem pensar na formação dos professores. Grupioni (2006, p. 51) diz que "é um consenso estabelecido que a escola indígena de qualidade só será possível se a sua frente estiverem, como professores e como gestores, indígenas, pertencentes às suas respectivas comunidades". As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas (BRASIL, 2015) estabelecem que os professores indígenas precisam desenvolver na sua formação um conjunto de competências profissionais que lhes possibilite atuar de forma responsável nos contextos interculturais e socioculturais das comunidades em que se encontram. Para isso, a formação do professor indígena deve possibilitar o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a efetivação de um ensino e aprender intercultural. Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado, se bem planejado e orientado, pode contribuir de forma significativa e articulada à prática pedagógica conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas, por meio do Parecer nº 8/CNCE/CP/MEC, de junho de 2014. Nessa direção, Barreiro e Gebran (2006, p. 20) compreendem que o Estágio Supervisionado tem potencial para "se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao proporcionar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvendo nova perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade". Nessa perspectiva, considera-se que os saberes profissionais vão se constituindo a partir da reflexão na e sobre a prática. Tardif (2014) destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes implicados na atividade docente: (a) os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica), (b) os saberes disciplinares, (c) os saberes curriculares e (d) os saberes experienciais. No entanto, o autor chama a atenção para a posição de destaque que os saberes experienciais ocupam em relação aos demais saberes profissionais, tendo em vista a relação de exterioridade que os professores mantêm com os demais saberes por não controlar sua produção e sua circulação. Diante disso, é preciso desconstruir essa visão equivocada por meio de uma prática educativa comprometida eticamente e, nesse contexto, o material didático específico é peça chave. Ademais, um material didático específico deve contemplar os seguintes aspectos: interculturalidade, contextualização, interdisciplinaridade, transversalidade, bilíngue e tradução. Devem ser produzidos pelos próprios indígenas, pois são eles que conhecem a realidade das comunidades e os conhecimentos tradicionais. Trovaz (2012) faz uma análise dos depoimentos dos professores indígenas contidos no RCNEI e conclui que para eles é de fundamental importância que os materiais didáticos das escolas indígenas privilegiem os aspectos históricos e culturais para serem repassados para as gerações futuras, mas que também estabeleçam comparações com o presente para registrar as transformações socioculturais. O RCNEI orienta que a construção dos materiais didáticos deve partir de pesquisas realizadas nas comunidades indígenas, especialmente com os mais velhos que detêm o saber e também com os professores em sala de aula que devem compartilhar suas experiências pedagógicas. Dessa forma, os cursos de formação de professores indígenas se constituem em aspectos privilegiados para a produção desses tipos de materiais, constituindo-se assim o PRP como uma oportunidade de aprofundamento desse aspecto da formação de professores indígenas no âmbito do Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, em estreita relação com o Estágio Supervisionado e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Justificativa e relevância

A história da Educação Escolar Indígena no Brasil se divide em dois períodos no que se refere à missão institucional. De acordo com Baníwa (2013), o marco divisor desses períodos é a promulgação da CF/1988. No primeiro período, que inicia com a chegada dos jesuitas da Companhia de Jesus em 1549, o autor considera que não houve uma Educação Escolar Indígena, mas sim uma escola para os indígenas que tinha como missão principal integrá-los à sociedade nacional por meio da assimilação de uma nova língua, uma nova religião, novas crenças, novos costumes e tradições. Esse modelo inicial de Educação Escolar Indígena foi o Assimilacionista de Submersão, que agredia a submersão cultural e linguística dos indígenas na sociedade dominante visando à sua assimilação (MAHER, 2006). Esse modelo, além de perverso e altamente prejudicial aos povos indígenas, se revelou pouco eficiente, como comprova os escritos dos missionários jesuítas que registram queixas da fuga de estudantes indígenas dos aldeamentos e relatos de que os costumes europeus foram pouco absorvidos pelos ex-alunos das escolas de ler e escrever (FREIRE, 2004). Essa ineficiência fez surgir um novo paradigma de Educação Escolar Indígena: o Modelo Assimilacionista de Transição. Foi apenas nas décadas finais do século XX, graças ao fortalecimento político dos movimentos indígenas e indígenas, que ocorreram mudanças significativas no discurso do Estado brasileiro em relação à Educação Escolar Indígena, mais especificamente com a CF/88, que inaugurou o segundo período ao qual Baníwa (2013) se refere. O documento reconhece o Estado brasileiro como pluriétnico, garante o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional e, além disso, estabelece que o Estado deve fomentar a valorização e a difusão das manifestações culturais dos distintos povos. Em 1991, por meio do Decreto Presidencial nº 26, a Educação Escolar Indígena foi integrada ao sistema de ensino regular e sua coordenação, até então a cargo da FUNAI, foi transferida para o Ministério da Educação. Outro avanço foi o Decreto Presidencial nº 1904, de 1996, que reafirmou os direitos educacionais específicos dos povos indígenas e culminou com a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei 9394/96, que estabelece a diferenciação das escolas indígenas das demais escolas do sistema, sobressaindo a preocupação com o ensino bilíngue e intercultural, bem como o respeito à diversidade cultural. Em atendimento às determinações da LDBEN, em 1998 foi lançado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (RCNEI), com o objetivo de auxiliar o professor no seu trabalho educativo junto às comunidades indígenas. O documento também reconhece o caráter multiétnico do Brasil, a autonomia indígena e ressalta que a Educação Escolar Indígena deve ser comunitária, intercultural, bilíngue/multilíngue, específica e diferenciada (BRASIL, 1998). As vozes das sociedades indígenas, que por séculos foram silenciadas pelas políticas educacionais brasileiras, finalmente passaram a ser levadas em conta (MONTE, 2000) graças às pressões dos movimentos indígenas e indigenistas. Entre as conquistas do período em questão, não podemos deixar de citar o reconhecimento da importância de que a escolarização formal dos alunos indígenas fosse realizada pelos próprios indígenas, o que possibilitou o surgimento dos primeiros cursos de formação de professores indígenas em nível Médio (Magistério Indígena) na década de 1970, inicialmente por iniciativa de organizações não governamentais e, posteriormente, nas décadas de 1980 e 1990, por programas oficiais geridos pelas secretarias estaduais de educação. Em Rondônia, no ano de 1998, iniciou a primeira turma do Projeto Acaí, projeto de Magistério Indígena do Estado. Foi nesse contexto que a Universidade Federal de Rondônia criou em 2008, no âmbito do REUNI, a Licenciatura em Educação Básica Intercultural para atender a uma demanda por formação de professores do Estado de Rondônia, Sul do Amazonas e Noroeste do Mato Grosso, sendo que a primeira turma ingressou no segundo semestre de 2009. A partir de todo esse contexto delineado nos últimos 25 anos, surge o PRP que deve, a nosso ver, contribuir, por um lado, de forma significativa com a prática pedagógica, conforme estabelecem as DCNs para a Formação de Professores Indígenas, por meio do Parecer nº 8/CNCE/CP/MEC(2014). Por outro lado, deve mobilizar ações que visem revisar os currículos dos Projetos Pedagógicos de Curso para os povos indígenas da Amazônia, articulados com a BNCC, a fim de atender as demandas da formação inicial docente na Educação Básica. Portanto, a participação da Licenciatura em Educação Básica Intercultural no PRP se justifica, tendo em vista que representa uma oportunidade de contribuir com a formação de professores indígenas e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas escolas das aldeias.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação		
Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Reuniões de articulação interinstitucional entre a Universidade Federal de Rondônia, as escolas indígenas e as coordenadorias locais de educação.	Diretores das escolas-campo, professores preceptores e voluntários, lideranças e sabedores indígenas e representantes das coordenadorias regionais de educação.	Reuniões serão realizadas mensalmente com os diretores das escolas indígenas, com os professores preceptores e voluntários, com as lideranças e sabedores indígenas e com representantes das coordenadorias regionais de educação, para dialogar sobre a Educação Escolar Indígena e o desenvolvimento do PRP nas escolas indígenas de Rondônia e Noroeste do Mato Grosso.
Pesquisa sobre a natureza da Educação (Escolar) Indígena construída na comunidade indígena e na escola-campo.	Residente Indígena, Professores Preceptores e Voluntários, Lideranças e Sabedores Indígenas, Professores Orientadores.	Através de uma pesquisa sobre a natureza da Educação (Escolar) Indígena, a fim de permitir que ocorra no seio da sala de aula um diálogo entre os conhecimentos próprios dos povos indígenas e os conhecimentos acadêmicos.
Seminários Intermediários do Subprojeto.	Residentes indígenas, sabedores e lideranças indígenas, demais professores e voluntários, diretores e demais professores das escolas-campo.	Os seminários serão realizados trimestralmente na Universidade, a fim de que sabedores e lideranças indígenas, professores preceptores e voluntários, diretores e demais professores das escolas-campo participem do Subprojeto possam compartilhar as experiências vivenciadas e discutir temas sobre a Educação (Escolar) Indígena em articulação com os objetivos do PRP.
Elaboração e execução de Projeto Didático construído a partir de pesquisas realizadas na comunidade indígena e na escola-campo.	Residente Indígena, Professores Preceptores e Voluntários, Lideranças e Sabedores Indígenas, Professores Orientadores.	O residente deve produzir, sob supervisão do orientador e do preceptor, um Projeto Didático que norteará as atividades pedagógicas, incluindo-se entre elas o planejamento, a produção de material didático e a regência, que deverão ser executadas durante o Subprojeto. Ao longo do Subprojeto, o residente deve propor e executar um Projeto Didático na escola-campo em parceria com sua comunidade indígena.
Aplicação de Projeto Didático na escola-campo em parceria com sua comunidade indígena e ao final produção de um relatório final em formato de artigo científico. Produção de materiais didáticos em formato de texto e vídeo.	Residente Indígena, Professores Preceptores e Voluntários, Lideranças e Sabedores Indígenas, Professores Orientadores.	Produção de relatório final em formato de artigo científico contendo uma reflexão, no mínimo, sobre: (i) a situação sociolinguística e o ensino de línguas na escola-campo de sua comunidade indígena; (ii) o Projeto Político-Pedagógico de sua escola; (iii) produção e execução do Projeto Didático, contemplando a regência escolar, e, por fim, (iv) observação em sala de aula. Deve-se ainda, ao final do Subprojeto, apresentar os materiais didáticos produzidos durante o Subprojeto, em formato de texto e vídeo.
Encontros e reuniões de formação dos residentes indígenas e professores preceptores e voluntários para trabalhar a articulação entre teoria e prática.	Residentes indígenas, professores preceptores e voluntários, professores orientadores.	Encontros serão realizados quinzenalmente com os participantes do Subprojeto, preferencialmente de forma presencial e, quando não for possível, de forma virtual, elevando a qualidade da formação inicial articulada com a formação continuada de professores indígenas e promovendo a integração entre Educação Superior, Educação Básica e comunidade indígena.
Planejamento e execução de atividades pedagógicas a serem realizadas pelos residentes nas escolas indígenas.	Residentes indígenas, sabedores indígenas e professores preceptores e voluntários.	As atividades pedagógicas deverão ser previamente planejadas e executadas mensalmente na escola-campo, sob supervisão do professor preceptor e do sabedor indígena. A aproximação dos residentes com o cotidiano das escolas indígenas e com o contexto social em que estão inseridos deve aprofundar suas vivências de inserção nas escolas indígenas. Todas as atividades devem ser registradas em portfólios e diários de campo com registro fotográfico/vídeo.

Atividade	Carga Horária
Encontros para estudos iniciais a respeito dos conteúdos teórico-metodológicos da área de Licenciatura Intercultural Indígena.	20 horas
Encontros para formação inicial de residentes indígenas e professores preceptores e voluntários para o desenvolvimento do Subprojeto.	20 horas
Realização do Seminário Final de Residência Pedagógica, a fim de avaliar o desenvolvimento de todas as atividades e apresentar para a comunidade acadêmica os resultados finais dos trabalhos desenvolvidos pelos residentes do Subprojeto da Licenciatura Intercultural Indígena.	20 horas
Consolidação do Relatório Final, no qual o residente indígena, sob supervisão dos professores orientadores e preceptores, devem promover uma avaliação e uma reflexão das atividades realizadas.	20 horas
Reunião com as comunidades indígenas e com as coordenadorias regionais de educação para que os residentes e os professores preceptores apresentem o Subprojeto e o plano de trabalho do residente indígena, a fim de que possam ser discutidos coletivamente.	10 horas
Registros das atividades desenvolvidas em portfólios ou diários de campo.	30 horas
Elaboração do plano de atividades do residente indígena sob supervisão dos professores orientadores e dos professores preceptores.	20 horas
Encontros para orientação conjunta com os professores orientadores, professores preceptores e voluntários, lideranças e sabedores indígenas, a fim de proporcionar ao residente indígena maior ambientação na escola-campo.	10 horas
Desenvolvimento de atividades de pesquisa para conhecer o contexto, a cultura e as interações do espaço escolar.	60 horas
Planejamento e execução do Projeto Didático na escola-campo com uma intervenção pedagógica específica (regência escolar), envolvendo a comunidade indígena, sobretudo os Sabedores Indígenas.	100 horas
Observação do trabalho em sala de aula do professor preceptor.	60 horas
Encontros periódicos presenciais e virtuais entre os residentes indígenas, sabedores e lideranças indígenas, professores preceptores e voluntários, diretores e demais professores das escolas-campo em formato de seminários intermediários.	40 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Materiais didáticos produzidos ao longo do Subprojeto, a fim de suprir uma carência de materiais pedagógicos para as escolas indígenas. Cartilhas e materiais áudio-visuais (online e offline)	Digitais e disponíveis inclusive em website, Canal do You Tube do PRP - UNIR
Relatório final a ser construído a partir do Portfólio/Diário de Campo, a fim de apresentar uma reflexão de todas as ações desenvolvidas no Subprojeto.	Artigo científico a ser publicado em revista ou livro.
Portfólio/Diário de Campo a ser construído cotidianamente, a fim de registrar todas as atividades desenvolvidas no Subprojeto, desde reuniões até execução de projetos didáticos, observação em sala de aula e regência escolar.	O portfólio/diário de campo não será necessariamente divulgado, mas vai dispor de conteúdos que serão trabalhados em outros formatos publicáveis.

Área	Qtde de Núcleos Qtde de residentes
Pedagogia	Núcleos: 3 Residentes: 45
Curso(s) participante(s) Licenciandos	Municípios de localização
(62083) PEDAGOGIA 147 (44076) PEDAGOGIA 144 (116782) PEDAGOGIA 142	Ariquemes/RO Porto Velho/RQ Vilhena/RO

Objetivos

-Construir conhecimentos teórico-práticos acerca do processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em especial nesse período pós-isolamento social, em que precisam superar os atrasos ocorridos na alfabetização. - Aprofundar conhecimentos que darão sustentação teórica às atividades práticas e, conhecimentos relacionados a legislação pertinente, em especial a BNCC. - Correlacionar os conhecimentos teórico-práticos presentes no curso de Pedagogia e nas escolas-campo. - Aprender as bases de planejamento, execução e avaliação das práticas pedagógicas coerentes com a realidade social de cada turma. -Oportunizar vivências que contribuam para a construção da identidade profissional do estudante residente. - Elaborar trabalhos científicos a partir das experiências vivenciadas em cada etapa do projeto, em colaboração com preceptores e docentes orientadores. - Promover e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. -Aprimorar a formação teórica e prática dos licenciandos, ampliando, fortalecendo e aprofundando os conhecimentos acadêmicos desenvolvidos nos componentes curriculares definidos no projeto pedagógico do curso. -Suscitar a valorização da experiência dos professores da comunidade indígena na preparação do estudante residente, visando a atuação profissional. Referências BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP nº 02 de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 41-44, 22 dez. 2017. BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020. CONTRERAS, J. Autonomia de professor. Trad. Sandra Trubispo Valenzuela. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, p. 63-74, 1999. LIBÂNEO, J. C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. Educativa, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313941644_A_teor%C3%BA_da_teor%C3%BA_do_ensino_para_o_desenvolvimento_humano_e_o_planejamento_de_ensino/fulltext/5b0bed9ea6fdcc073f6181c/313941644_A_teor%C3%BA_do_ensino_para_o_desenvolvimento_humano_e_o_planejamento_de_ensino.pdf?origin=publication_detail. Acesso em: 22 mai. 2022. MIZUKAMI, M. G. N. et al. Reflexão sobre a ação pedagógica como estratégia de modificação da escola pública elementar numa perspectiva de formação continuada no local de trabalho. Anais IX ENDPRE, Londrina, 1996, p.490-509. MOURA, M. O. de (Org.). A Atividade Pedagógica na teoria histórica-cultural. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. NOVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. São Paulo: Autores Associados, 2013. SFORNI, M. S. de F. Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade. GT: Educação Fundamental/13. Agência Financiadora: CAPES, 2004, p. 1-13. Disponível em: https://www.scielo.br/pv.br/444/arquivos/22052012_sforni_escolarizacao.pdf. Acesso em 20 mai. 2022. TARDIF, M. A noção de "profissional reflexivo" na educação: atualidade, usos e limites. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 168, p. 388-411, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pv/a69mhr9WnGpWwBm0c56p9j5h7ang-pt6fformat=pdf>. Acesso em 10 mai. 2021.

Concepções pedagógicas

Vivemos uma fase de reforma paradigmática com relação ao modelo geral de formação docente (BRASIL, 2002a; 2015; 2019). Enquanto, ainda, ocorrem cursos estruturados sob a forma clássica da racionalidade técnica (CONTRERAS, 2009; ZEICHNER, 2010), nos quais o professor é visto como um técnico, treinado para aplicar os conhecimentos científicos, despotam propostas que tentam superar esse modelo. Tais propostas tentam levar em conta o desenvolvimento profissional do professor por meio da construção de práticas (WENGER, 2010) e a prática como um lugar de formação. Assim, opta-se por trabalhar com a prática como locus de formação e de aprendizagem da docência, envolvendo a reflexão-ação-reflexão nas atividades de estágio. A questão da prática reflexiva tem apresentado uma grande diversidade teórica e metodológica no âmbito das pesquisas, podendo ser reunidas em uma linha de investigação denominada de paradigma do pensamento do professor. Diferentemente do foco de pesquisa na relação processo-produto, a análise volta-se, agora, para as dimensões cultas do ensino (os processos de pensamento, juízo, tomadas de decisão) e outras, envolvidas não somente nas situações interativas, mas, também nas pré-ativas (planejamento) e pós-ativas (reflexão) (MARCELO, 1999). Desse apontamento opta-se por trabalhar com os processos de pensamento, juízo e tomadas de decisão, bem como com as situações interativas (relacionais), pré-ativas (planejamento) e pós-ativas (reflexão) tanto com o professor de escola (preceptor) quanto com os estagiários/residentes na perspectiva de se trabalhar a docência como profissão e formar um profissional prático-reflexivo. Os novos estudos voltados para o conhecimento profissional e o desenvolvimento profissional do professor, bem como para a aprendizagem da docência têm se intensificado nos últimos anos, assim como se detém em investigações sobre o pensamento do professor, o ensino reflexivo e a base de conhecimentos para o ensino (TARDIF, 2012). Segundo o autor, tais investigações foram de certa forma, impulsionadas por Schön (2000), cujas obras podem ser consideradas como um marco, "ao tentar construir uma epistemologia da prática e ao abrir flancos para tipos alternativos de investigação até então não ouvidas, considerando paradigmas vigentes e a preocupação com o modelo processo-produto" (MIZUKAMI et al., 1998, p.491). A tentativa de consideração desses aspectos nas experiências de formação é, essencialmente, o que a diferencia das propostas do modelo chamado tradicional, anteriormente descrito. É assim que consideramos importante oportunizar aos professores momentos de interação entre si e outros parceiros, propiciando os momentos coletivos para pensar e repensar a prática pedagógica e a perspectiva de se trabalhar na área de uma pedagogia da imprevisibilidade. Também consideramos que a ideia de continuidade do processo formativo se articula com uma noção que nos ajuda a superar a visão dicotômica de formação inicial - formação contínua, facilitando-nos o entendimento de que o que se tem, afinal, a ideia de inacabamento (FREIRE, 1997) como a base para o processo de desenvolvimento profissional da docência, visando a edificação de uma comunidade de práticas (BATISTA, A, 2010) no espaço comum entre a formação e a profissão (NOVOA, 2017). Trata-se de um espaço, no qual a socialização intergeracional (SARTI, 2012) entre os agentes formativos: professor orientador, professores das escolas/preceptores e estagiários/residentes, podem mobilizar saberes profissionais (TARDIF, 2012). Porém, para essa ação avançar, Kulcsar (1991) assinala como ideia central "repensar o estágio como uma atividade integradora", partindo do princípio de se compreender a escola enquanto um espaço de formação. Libâneo (2016, p. 366) aponta na compreensão de que os conhecimentos/conteúdos são "base para a formação de capacidades cognitivas gerais e específicas, tais como análise, síntese, comprovação, comparação, explicação, resolução de problemas, formulação de hipóteses, classificação, entre outras". Compreende-se, que se faz necessária, uma formação docente focada nas apropriações de conhecimentos científicos e que elas sirvam de suporte para planejar e analisar as atividades práticas, buscando formas diferenciadas de ensino que também promovam o desenvolvimento das capacidades psíquicas dos/as estudantes da educação básica. Para isso, se faz necessário compreender os conceitos que sustentam a atividade docente, e planejar ações pedagógicas que promovam condições para que seus alunos/as pensem, analisem, solucionem tarefas, enfim, que sejam também sujeitos ativos no processo. Como alerta Saviani, que a atividade pedagógica precisa considerar dois aspectos fundamentais: a seleção dos conteúdos a serem ensinados e as formas adequadas para isso, progressivamente, cada indivíduo singular realize, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente" (SAVIANI, 2013, p. 13).

Justificativa e relevância

Ap longo do período de existência do curso de Pedagogia no Brasil foi consolidada a necessidade da realização de estágios supervisionados obrigatórios. Recentemente definiu-se a inclusão dos componentes de prática de ensino realizada ao longo da formação do licenciando, mantendo uma certa articulação com os estágios obrigatórios, estes realizados na segunda metade do curso. Com a institucionalização do Programa Residência Pedagógica (PRP) foi consolidado um novo mecanismo de incentivo à formação profissional dos estudantes das licenciaturas. Os projetos Residência Pedagógica em Pedagogia se justifica pelo interesse, necessidade e viabilidade de implementação do RP em três campi da UNIR, pois, decorrido décadas de existência, este curso demanda articulações e interações mais consistentes com a educação básica, especialmente com as redes públicas de ensino. A possibilidade de realização de atividades docentes em ambiente profissional, via uma política pública de programa oficial financiado pelo Governo Federal e operacionalizado com parceiros devidamente homologados, traz aos participantes uma garantia institucional sólida, o que favorece a realização das ações institucionais de planejamento, execução, acompanhamento, controle e avaliação dos planos de atividades dos estudantes, na medida em que estes realizam suas atividades sob a orientação e supervisão de profissionais experientes, durante um período significativo, previamente definido. Portanto, este Programa surge como uma alternativa relevante e esperada para ampliar e consolidar o seu engajamento na educação básica no Estado de Rondônia. Quanto à formação do estudante residente o subprojeto propõe um conjunto de ações voltadas para formação profissional em ambiente de trabalho docente, com destaque para o desenvolvimento de habilidades no trato com as dimensões teórica e prática do pedagógico, em interação direta com a realidade das escolas-campo. Elemento que possibilita consistência em suas ações de perceber, analisar e intervir na realidade docente vivenciada, estudar, planejar, executar a regência de classe, realizar a intervenção pedagógica em sala de aula, controlar, avaliar e redimensionar a prática docente na medida necessária das atividades nas escolas-campo. O subprojeto se ocupa em propor ações que valorizam e incentivam a formação acadêmica do estudante residente na dimensão pesquisa. São propostas de indução ao envolvimento com a investigação, partindo dos elementos percebidos e vivenciados na prática profissional, transformando esta percepção em objetos de pesquisa, na medida em que seja capaz de problematizá-los e ajustá-los aos fundamentos teóricos disponibilizados nos componentes curriculares ministrados no curso. Assim, o residente se torna um estudante pesquisador, ao converter as suas experiências em produções acadêmicas orientadas, com o rigor científico necessário, próprio dos ambientes universitários. Esta iniciativa culminará na apresentação e/ou publicação de um produto nos meios e veículos adequados. Os conhecimentos, tanto aqueles próprios da prática docente, quanto os que foram adquiridos ao longo do curso são valorizados e estimulados no subprojeto, pois, as vivências próprias do ambiente escolar podem resultar em uma formação prática consistente, nas quais se insere o aprimoramento técnico, cultural, científico, pedagógico e didático. Sendo assim, as relações estabelecidas entre o estudante e a escola-campo complementarão o processo de ensino e aprendizagem iniciado e desenvolvido durante sua formação no curso. Cabe destacar que um dos eixos do subprojeto está diretamente vinculado à regência de classe e à intervenção pedagógica em sala de aula. Esta delimitação é decorrente do entendimento de que a melhoria da educação no âmbito escolar passa pela reflexão sobre o papel do professor, pois ao exercer sua prática, em contato direto com o aluno, torna-se um elemento essencial e com grande poder de intervenção no processo educativo. Neste sentido é relevante que o professor tenha consciência da sua prática e compromisso para garantir a formação do aluno (TRIGO, 2011). Tal reflexão é demandada e incentivada por este subprojeto no conjunto de suas proposições teórica e prática, pois apresenta a possibilidade de integração, vivência e desenvolvimento de conhecimentos sobre a prática docente em ambiente escolar, especialmente na sala de aula da educação básica. O PRP juntamente com o PIBID, com PBIAC, a iniciação tecnológica, e pesquisas promovidas pela Pós-Graduação, têm avançado o processo de profissionalização de professores da educação básica, justificando a importância desta proposta formativa, tendo em vista a garantia de bolsas, a permanência dos estudantes e o sucesso na conclusão da graduação. Além disso, oportuniza maior o aprendizado sobre a inserção profissional em cargos institucionais por meio de concurso público nas redes de ensino municipal, estadual e em toda a Amazônia.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação		
Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
PREPARAÇÃO E FORMAÇÃO: Aprofundamento teórico com estudos de pesquisas científicas sobre os processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, as metodologias de ensino, as políticas públicas e legislações que direcionam a atividade docente. Estudos específicos sobre os componentes curriculares e os planejamentos a partir da BNCC. Essa atividade preparatória culminará na apresentação e/ou publicação de um produto nos meios e veículos adequados. Os conhecimentos, tanto aqueles próprios da prática docente, quanto os que foram adquiridos ao longo do curso são valorizados e estimulados no subprojeto, pois, as vivências próprias do ambiente escolar podem resultar em uma formação prática consistente, nas quais se insere o aprimoramento técnico, cultural, científico, pedagógico e didático. Sendo assim, as relações estabelecidas entre o estudante e a escola-campo complementarão o processo de ensino e aprendizagem iniciado e desenvolvido durante sua formação no curso. Cabe destacar que um dos eixos do subprojeto está diretamente vinculado à regência de classe e à intervenção pedagógica em sala de aula. Esta delimitação é decorrente do entendimento de que a melhoria da educação no âmbito escolar passa pela reflexão sobre o papel do professor, pois ao exercer sua prática, em contato direto com o aluno, torna-se um elemento essencial e com grande poder de intervenção no processo educativo. Neste sentido é relevante que o professor tenha consciência da sua prática e compromisso para garantir a formação do aluno (TRIGO, 2011). Tal reflexão é demandada e incentivada por este subprojeto no conjunto de suas proposições teórica e prática, pois apresenta a possibilidade de integração, vivência e desenvolvimento de conhecimentos sobre a prática docente em ambiente escolar, especialmente na sala de aula da educação básica. O PRP juntamente com o PIBID, com PBIAC, a iniciação tecnológica, e pesquisas promovidas pela Pós-Graduação, têm avançado o processo de profissionalização de professores da educação básica, justificando a importância desta proposta formativa, tendo em vista a garantia de bolsas, a permanência dos estudantes e o sucesso na conclusão da graduação. Além disso, oportuniza maior o aprendizado sobre a inserção profissional em cargos institucionais por meio de concurso público nas redes de ensino municipal, estadual e em toda a Amazônia.	Professor orientador, preceptores e residentes (todos)	Reunião semanal do núcleo para estudos de textos, com atividades como: leituras, debates, elaboração de sínteses escritas e elaboração de planejamentos. Esta atividade se dará por meio da discussão da proposta do subprojeto PRP-Pedagogia/UNIR, bem como sobre os pressupostos teórico-metodológicos e legais que nortearam a construção de uma comunidade de práticas, tendo como foco compreender o processo de registro, análise e reflexão crítica num movimento espiralado de ação/reflexão/pesquisa/ação. As reuniões serão realizadas nas dependências da universidade ou em uma das escolas-campo.
Execução de oficinas com temáticas, conforme as demandas da escola-campo, orientações do Preceptor e as recomendações do Orientador.	Docente Orientador, Preceptor e Residentes.	Conforme plano de atividades ou solicitação específica, os residentes do subprojeto elaborarão projetos para atender demandas da escola-campo. No planejamento das atividades do residente, e de acordo com a necessidade da escola-campo, serão definidas a quantidade de oficinas temáticas. O docente orientador e o preceptor farão o acompanhamento de todas as fases da aplicação das oficinas nas escolas-campo.
Articulação com os gestores da escola polo e rede de ensino	Docente orientador e preceptor, gestores das escolas-campo e Secretarias de Educação	O Orientador manterá contatos, visando a realização de reuniões com os gestores da escola-campo e rede de ensino, sendo a pauta e composição das reuniões definidas conforme as demandas. O professor preceptor poderá mediar e viabilizar a realização das referidas reuniões.
PARTICIPAÇÃO: Elaboração de material didático e planejamento das aulas	Todos os residentes, preceptores e docente orientador	- Reuniões para elaboração dos planos de aula e/ou projetos de ensino guiando-se pelas determinações da BNCC; - Criação, e utilização de materiais didáticos inovadores; - Realizar uma sessão na comunidade escolar para divulgação dos trabalhos realizados durante a execução das atividades; - Reuniões mensais com todo o núcleo para apresentação das atividades realizadas, dados coletados e reflexões acerca da prática, visando seus desafios e suas possibilidades.
Execução da regência de classe, com base no plano de aula, observando as orientações do Preceptor e as recomendações do Orientador.	Preceptor e residentes	Participação na regência de classe, de forma compartilhada, desenvolvendo as atividades indicadas pelo Preceptor, incluindo orientação de aluno ou grupo de alunos, correção de atividades, avaliação da aprendizagem, esclarecimentos de assuntos em discussão.
Participação em Encontros para comunicação e socialização dos resultados parciais e final	Residente, Preceptor e Docente Orientador	Organização, coordenação ou participação em eventos específicos, para discutir, apresentar e avaliar os resultados parciais e finais obtido no subprojeto do PRP.
Elaboração de relatórios parciais e final	Preceptores, residentes e docente orientador	Os três seguirão elaborando relatórios específicos, seguindo modelos pré-estabelecidos, nos prazos estabelecidos ou solicitados, nas modalidades parciais, finais e conclusivos.
Participação em eventos, projetos ou ações específicas	Preceptor, Residente, e o docente orientador	Conforme programação da escola-campo, o residente e o preceptor participarão de eventos, projetos e ações específicas, mediante orientação e encaminhamento do respectivo docente orientador ou do Preceptor, podendo compor equipe de elaboração, coordenação, organização ou mesmo participar como ouvinte.
Planejamento das ações - Projeto Pedagógico no PRP/Estágio. Nesta atividade serão elaborados os projetos pedagógicos de PRP - planejamento dos programas de ensino, tendo como fundamento o desenvolvimento das competências que envolvem o planejamento de ações transformadoras do processo ensino-aprendizagem dentro da escola. Essa atividade possibilitará que os residentes tenham oportunidade de criar e participar de experiências inovadoras na escola, visando o exercício real da prática pedagógica em busca da transformação do quadro inicial.	Professor orientador, preceptores e residente (todos)	Participação de encontros/reuniões/oficinas ou atividades de planejamento, incluindo a elaboração: do plano de atividades do Residente, do plano de unidade, do plano de aula e do plano de intervenção pedagógica, dos projetos específicos, das oficinas e das atividades orientadas.
Reuniões de trabalho - Identificação e registro dos diferentes documentos que regulam o funcionamento escolar (BNCC, RC/RO, PPP, atas, legislações municipais, estaduais e federais, etc.) presentes no ambiente escolar. Dirigidas com a comunidade escolar - professores, alunos, equipe gestora, supervisores escolares, pais e responsáveis, buscando informações que possam compor as práticas de ensino e condutas na escola; - Avaliação crítica e coletiva das atividades de ensino desenvolvidas nas escolas-campo, buscando analisá-las do ponto de vista didático-pedagógico, refletindo sobre a contribuição delas para a efetivação do subprojeto na escola; - Avaliação diagnóstica de variáveis ligadas à temática do subprojeto - PRP-Pedagogia.	Residentes, Preceptor e Orientador	Atividades de discussão, análise e sistematização das ações desenvolvidas, executadas no formato de reuniões para orientação, deliberação e encaminhamento, sendo a composição e a coordenação definidas conforme a necessidade dos assuntos integrantes do subprojeto.
Aproximação - a escola-campo como lugar de formação. A ambientação e a inserção dos residentes no contexto escolar auxiliará na identificação de problemas e na criação de estratégias metodológicas que superem as barreiras, propondo que os licenciandos adquiram domínio e compreensão da realidade, domínio de instrumentos técnicos e práticos e o desenvolvimento da consciência crítica que lhes permitam intervir e transformar as condições de seu ambiente de trabalho e da própria sociedade. Essa atividade coaduna com os Princípios Norteadores da Política Nacional de Formação de Professores (BRASIL, 2015; 2019) e com os PPCs dos Cursos de Pedagogia da UNIR, quando destacam a articulação permanente entre a teoria e a prática, tanto nos aspectos pedagógicos, como nas diferentes dimensões da escola. E ajudará no processo de planejamento do projeto pedagógico de estágio e das ações efetivas a serem realizadas pelos residentes.	Professor orientador, preceptores e residente (todos)	O período de aproximação com os contextos escolares - escolas-campo, ocorrerá a partir de um levantamento contínuo, podendo ser realizado por instrumentos ou dispositivos como: registros em cadernos de campo; seminário de campo do residente/estagiário; roteiros de observação, roteiro de entrevistas e questionários, a partir - Estabelecimento de diálogo com a equipe gestora, corpo docente e discente, familiares e com representantes do poder público ligados diretamente à escola. - Ambientação e imersão do residente-bolsista no ambiente escolar, em diferentes situações do cotidiano: sala de aula, intervalos, reuniões pedagógicas, horários de entrada e saída etc., observando e registrando a prática que esteja relacionada com a temática do subprojeto; - Diálogo e conhecimento das ações do professor/preceptor acerca dos planos de trabalhos, planos de aulas, projetos da escola, diários de classe, entre outros); e serem realizados em conjunto pelos residentes e preceptores.
acompanhamento do docente da turma selecionada de uma das escolas-campo, em atividades de planejamento, elaboração e organização de materiais didáticos, na execução das aulas com os/as estudantes e nas avaliações. Durante essa atividade, também contribuirão com a confecção de materiais didáticos propostos pelos professores/preceptores em diálogo com as sugestões dos residentes, pesquisando e confeccionando materiais didáticos inovadores. - Reuniões mensais com todo o núcleo para apresentação dos dados coletados e reflexões acerca da prática, visando seus desafios e suas possibilidades.	Preceptores, residentes e, com o docente orientador nas reuniões mensais	acompanhamento do docente da turma selecionada de uma das escolas-campo, em atividades de planejamento, elaboração e organização de materiais didáticos, na execução das aulas com os/as estudantes e nas avaliações. Durante essa atividade, também contribuirão com a confecção de materiais didáticos propostos pelos professores/preceptores em diálogo com as sugestões dos residentes, pesquisando e confeccionando materiais didáticos inovadores. - Reuniões mensais com todo o núcleo para apresentação dos dados coletados e reflexões acerca da prática, visando seus desafios e suas possibilidades.
ACOMPANHAMENTO: Participação nas diferentes atividades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem nas turmas de participação do residente, em uma das escolas-campo.	Professor Orientador, Preceptores e residentes.	Através de reuniões os participantes irão relatar e analisar dados coletados, serão momentos de socialização de experiências. Os resultados serão registrados na forma de artigos, portfólios semestrais, relatório crítico-reflexivos das atividades desenvolvidas, textos científicos, resumos simples, resumos expandidos, que também serão apresentados em eventos científicos e/ou nos Seminário Final do Projeto Residência Pedagógica
Análise e avaliação das atividades desenvolvidas em cada ciclo do PRP		

Atividade	Carga Horária
PREPARAÇÃO E FORMAÇÃO DOS PRECEPTORES E RESIDENTES	60 horas
PARTICIPAÇÃO: Elaboração de material didático e planejamento das aulas	40 horas
Participação em eventos, projetos ou ações específicas	30 horas
Planejamento, e realização de Oficinas temáticas	40 horas
Reuniões de trabalho com os gestores da escola-campo e rede de ensino	12 horas
acompanhamento e participação dos residentes nas diferentes atividades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem nas escolas-campo	22 horas
Participação em reuniões de trabalho na escola-campo	30 horas
Execução da regência de classe	100 horas
Elaboração de relatórios e apresentação no II SEMPRE - Seminário do PRP/UNIR	20 horas
Aproximação - a escola-campo como lugar de formação	30 horas
Atividades de avaliação da aprendizagem	30 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Publicação de atividades desenvolvidas (fotos e vídeos)	Digital, Instagram do PRP - Pedagogia/UNIR Canal do YouTube do PRP - Pedagogia/UNIR
TCC/Monografia	Repositório Institucional
Elaboração de Relatórios (parcial e final) Apresentação de banner	Apresentação nas reuniões de trabalho Eventos
- Lives com convidados/as do subprojeto e membros externos, inclusive das escolas-campo para análises reflexivas acerca da educação escolar.	- Instagram do PRP - Pedagogia/Ariquemes/Vilhena/Porto Velho - Canal do YouTube do PRP - Pedagogia Internet.
Capítulos de livros (E-book)	- Internet; digital; - Apresentação oral em eventos; - Apresentações de pôsteres durante os eventos.
- Resumos simples - Resumos expandidos	

Área	Qtde de Núcleos	Qtde de residentes
Língua Portuguesa	Núcleos: 3	Residentes: 45
Curso(s) participante(s) Licenciados	Municípios de localização	
(16004) LETRAS 91 (16003) LETRAS - PORTUGUÊS 175 (28509) LETRAS - PORTUGUÊS 140	Guajará-Mirim/RO Vilhena/RO Porto Velho/RO	

Informações
Objetivos
 - Integrar o estudante à realidade educacional, com ênfase nas relações existentes entre Estado, Sociedade e Educação; - Enriquecer a formação acadêmica do aluno, promovendo a integração das várias disciplinas cursadas, de modo a permitir que esse conjunto resulte na formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade escolar e preparado para o mercado de trabalho; - Propiciar ao estagiário oportunidades de vivenciar a realidade educacional como sujeitos da prática pedagógica realizada nas escolas-campo; - Desenvolver práticas pedagógicas em atividades diversas que propiciem ensino interacionista da Língua Portuguesa, por meio de recursos metodológicos e inovações tecnológicas, de acordo com as orientações das competências definidas na BNCC; - Aliar os conhecimentos empíricos e teóricos à prática, com o intuito de ampliá-los a partir da realização e participação nas diversas atividades da comunidade escolar; - Contribuir no sentido de potencializar o conhecimento do estudante de Letras acerca da língua portuguesa e da literatura, promovendo a articulação entre os estudos linguísticos e literários; - Realizar a observação participativa, visando ao conhecimento do Projeto Político Pedagógico, da estrutura organizacional e administrativa e da organização didático-pedagógica das escolas-campo; - Habilitar os alunos à elaboração de planos de disciplina incluindo a utilização de recursos metodológicos e tecnológicos para regência das aulas de Língua Portuguesa; - Praticar a regência, visando potencializar as habilidades e competências docentes, aliadas ao compromisso político-social e às ações transformadoras. Elaborar relato de experiências, visando à reflexão das atividades desenvolvidas na residência pedagógica, como também: cartilha de conhecimentos; Referências: ANTUNES, Iraceli. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. BARREIRO, Iratze M. de F. & GEBRAN, Raimunda A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. BRASIL. PCNEM Mais: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022. BRASIL. Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10/639.htm Acesso em: 15 maio 2022. BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.659, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3f9MCMX>. Acesso em: 24 jun. 2020. BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Disponível em: <https://bit.ly/3GUSKH>. Acesso em: 15 maio 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Fundação). Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil, 15 abr. 2019b. Seção 1, p. 46-49. Disponível em: <https://bit.ly/3f9MCMX>. Acesso em: 19 maio 2022. CHARTIER, Anne-Marie. Práticas de leitura e escrita: história e atualidade. São Paulo: Autêntica, 2007. COMPAGNON, Antoine. Literatura para quem? Trad. L. T. Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. FAZENDA, Ivani (Org.). O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008. GUEDES, Paulo Coimbra. Formação do professor de português: que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola, 2008. MIRANDA, Raquel Gianella. Da interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (Org.). O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008. NOVOA, António (Org.). Vida de professores. Porto-Portugal: Porto Editora, s/d. THOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TOODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

Concepções pedagógicas

Dada a natureza deste subprojeto, que acolhe questões relacionadas ao ensino de língua portuguesa e literatura na Educação Básica e no Ensino Superior, as concepções pedagógicas passam por questões próprias da formação docente em que se insere o estágio supervisionado. Ampliando um pouco mais a discussão, naturalmente, é sobre o ensino que este subprojeto se ancora. No Brasil, é no contexto das reformas educacionais dos anos 1990 que o ensino passa a ser investigado como uma atividade reflexiva, ou, conforme resalta Donald Schon, pesquisador norte-americano, como "olhar retrospectivamente sobre a reflexão-na-ação" (apud BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 32). Ainda segundo Schon, "Após a aula o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu, e na eventual adoção de sentidos" (apud BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 32). Para as professoras Iraide Barreiro, da Unesp de Assis, e Raimunda Gebran, da Universidade do Oeste Paulista, "Refletir sobre a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição que exige o uso de palavras; com isso, há uma valorização da pesquisa na ação dos profissionais, edificando o que se convencionou como 'professor pesquisador de sua prática'" (2006, p. 32, grifo das autoras). Em tese, entre outras questões, estender as ações do professor para além da sala de aula provocou mudanças na concepção do papel da educação. Ou seja: se o professor não é mais aquele que simplesmente repassa o conhecimento, o aluno também não é tão somente o que recebe a informação. Ao referenciar a reflexão-na-ação, a prática docente deixa de ser um processo "individualizado e circunscrito à sala de aula, valorizando as práticas coletivas na escola e fora dela, com a comunidade" (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 35). Em termos de documentos oficiais, estudaremos, entre outros, a Lei Federal nº 11.788/2008 e a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. A primeira define, no Art. 1.º, o "estágio (como um) ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior". Já na Resolução nº 2 estão descritos alguns princípios da formação de profissionais do Magistério da educação básica. Nesse contexto, e com objetivo subsidiar práticas de leitura literária com vistas ao diálogo com outros campos do conhecimento, investimos nos estudos acerca da interdisciplinaridade. Antecipamos que, embora o termo interdisciplinaridade seja bastante conhecido, o seu sentido apresenta complexidade. No texto "Da interdisciplinaridade", Raquel Gianella Miranda mostra, a partir de diversos estudos – e esse é o caso de Antoni Zabala – que a interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas, "que podem implicar transferência de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como, por exemplo, a bioquímica ou a psicolinguística" (ZABALA apud MIRANDA, 2008, p. 114). Ubiratan D'Ambrosio, também citado por Miranda (2008, p. 115), acentua o caráter integrador da interdisciplinaridade que relaciona diferentes áreas do conhecimento. Ivani Fazenda, estudiosa brasileira bastante conhecida por suas pesquisas na área da interdisciplinaridade, alonga o sentido desse termo para ressaltar que "interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano" (2000, p. 7). O estudo do termo interdisciplinaridade serve para perceber que qualquer ação norteada por uma atitude de caráter interdisciplinar deve considerar tanto a especificidade de cada área do conhecimento envolvida, como o movimento integrador resultante da articulação das especificidades.

Justificativa e relevância

Os Cursos de Letras da UNIR estão em fase de atualização do Projeto Pedagógico. Nessa versão, é dada ênfase à articulação entre a teoria e a prática docente, entre os estudos linguísticos, literários e áreas pedagógicas, e também se estabelece como objetivo do Curso a formação integral e humanística do aluno. O estágio é parte integrante e articuladora de todo esse processo. E, por ser assim, este subprojeto que ora propomos se justifica por criar condições para a imersão dos acadêmicos no ambiente escolar. Desse modo, ressaltamos que esta proposta é importante em razão da premente necessidade de haver espaços de interlocução entre a universidade e a escola de educação básica. Considerando o fato de que ambas as instituições estão diretamente relacionadas no processo de ensino-aprendizagem, seus enfrentamentos são próximos e podem ser justificativa de trabalho conjunto. Uma proposta que pretende "fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura" (Portaria nº 82/Capes, 2022) tem em sua base a premissa de que o conhecimento se efetiva por meio de processos socialmente construídos. Daí a importância em propiciar ações, como é o caso desta proposta que, ao aproximar o ensino superior da educação básica, tende a minimizar a dicotomia existente entre teoria e prática no Curso de Licenciatura em Letras. Ressaltamos que, embora nos referimos à educação básica em sentido lato, este subprojeto pretende trabalhar com as seguintes etapas: ensino fundamental II (6º ao 9º anos) e ensino médio. A realização de um trabalho dessa envergadura pretende contribuir no sentido de potencializar o conhecimento do estudante de Letras acerca da língua portuguesa e da literatura - desde as especificidades às questões mais gerais. Se pensarmos que o uso da língua, com a implicação que lhe é inerente, participa da construção da identidade dos sujeitos e, consequentemente, da formação de grupos sociais, ações como as aqui propostas têm um caráter integrador. Decorre desse gesto o reconhecimento de que a língua se constitui em um fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível às questões do uso. Por ser assim, o processo de ensino-aprendizagem da língua tem uma dimensão que ultrapassa o caráter escolar, já que insere o sujeito no mundo. Uma proposta assim se norteia pela premente necessidade de fomentar o trabalho com os estudos literários nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) e ensino médio. O intenso trabalho com textos literários por meio de projetos de ensino, nas duas edições do Programa Residência Pedagógica das quais participamos na condição de orientadora e os resultados alcançados nos mostram que estamos no caminho certo no que diz respeito à valorização da leitura e da literatura em sala de aula. Assim, este subprojeto se orienta pela premissa de que a construção do sujeito-professor passa pelo acesso ao saber. A experiência nos mostra que a área do conhecimento se alimenta de suas próprias ações, fazendo com que esse seja o espaço das indagações e também das possibilidades. O ensino de língua portuguesa e de literatura não está imune a esse movimento. Cabe, portanto, aos envolvidos nesse processo interrogarem seus modos de atuação e desse lugar de questionamento criar um corpo de resistência que possa dar conta das demandas do presente.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Estudos sobre documentos oficiais que dizem respeito ao estágio supervisionado, formação docente, ensino de língua portuguesa e literatura.	Orientadores, preceptores e residentes.	Encontros regulares entre os membros da equipe do PRP para estudos e registro no diário de campo das reflexões provenientes dos debates.
Elaboração de projeto de ensino e/ou planos de aula com vistas à regência.	Docentes Orientadores, preceptores e residentes.	Encontros regulares entre todos os envolvidos para a elaboração de projetos de ensino e/ou planos de aula.
Observação: assistência às aulas ministradas pelo preceptor.	Preceptores e residentes.	Os residentes observarão as aulas ministradas pelo preceptor e registrarão as suas impressões no diário de campo.
Elaboração de relatórios parciais, relato de experiência e artigos para publicação em periódicos e/ou em anais de eventos científicos.	Docentes Orientadores, preceptores e residentes.	Escritas de relatórios parciais, relato de experiência e artigos para publicação em periódicos e/ou em anais de eventos científicos.
Participação em eventos científicos como congressos, seminários, cursos de extensão, oficinas lives, saraus, rodas de conversa, etc.	Orientadores, preceptores e residentes.	Participação de eventos científicos.
Regência.	Residentes.	Ministração de aulas pelo residente nas escolas-campo.
Avaliação da regência.	Docentes Orientadores, preceptores e residentes.	Encontros regulares entre os membros da equipe com vistas à avaliação da regência.
Organização de um livro contendo os relatos de experiências.	Orientadores, preceptores e residentes.	Organizar e publicar um livro com vistas à socialização das experiências.
Organização e participação no II SEMPRE - Seminário do Programa Residência Pedagógica da UNIR.	Docentes Orientadores, preceptores e residentes.	Organizar o II SEMPRE e participar de todas as atividades, tanto na condição de ouvintes como apresentando trabalhos em sessões de comunicação.
Ambientação do residente na escola: estudo do Projeto Político Pedagógico da escola, apresentação da estrutura organizacional escolar feita pelo preceptor, participação em reuniões com equipe gestora (se houver permissão) e participação em conselho de classe (se houver permissão), estudo do perfil dos alunos que estudam na escola, participação em eventos organizados pela escola, como feira, sarau, etc.	Preceptores e residentes.	Visita regular à escola para a observação do cotidiano e encontros para o estudo do Projeto Político Pedagógico.

Atividade	Carga Horária
Participação nas demais atividades nas escolas (reuniões, organização de feiras e saraus literárias, etc)	29 horas
Elaboração de relatórios parciais, relato de experiência e artigos para publicação em periódicos e/ou em anais de eventos científicos.	30 horas
Organização e participação no II SEMPRE - Seminário do Programa Residência Pedagógica da UNIR.	25 horas
Participação em eventos científicos como congressos, seminários, cursos de extensão, oficinas lives, saraus, rodas de conversa, etc.	20 horas
Estudos de documentos oficiais que dizem respeito ao estágio supervisionado, formação docente, ensino de língua portuguesa e literatura.	60 horas
Elaboração de projeto de ensino e/ou planos de aula com vistas à regência.	30 horas
Observação: assistência às aulas ministradas pelo preceptor.	60 horas
Organização de um livro contendo os relatos de experiências.	30 horas
Regência.	100 horas
Ambientação do residente na escola-campo.	30 horas

Produção/produto

Produção/produto	Forma de divulgação
Vídeos com conteúdos de língua portuguesa e literatura.	Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR.
Lives.	Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR.
Material didático (sequências didáticas)	Blog
Seminário.	Canal do YouTube do Programa Residência Pedagógica da UNIR.
Livro impresso e/ou em formato digital (e-book)	Sessão de lançamento (livro impresso) Internet (livro digital)
Trabalhos de Conclusão de Curso	Site do Departamento Repositório Institucional
Relato de experiência.	Comunicação em sessões de comunicação.
Relatórios parciais.	Roda de conversa

Área	Qtde de Núcleos Qtde de residentes
Ciências	Núcleos: 1 Residentes: 15

Curso(s) participante(s) Licenciados	Municípios de localização
(18363) CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 75 (58082) QUÍMICA 137	Porto Velho/RO

Informações
Objetivos

- Promover a qualidade da formação de docentes nas áreas de Biologia, e Química, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; - Proporcionar aos licenciandos no âmbito do cotidiano escolar, o desenvolvimento da observação, participação e regência visando a prática docente de caráter inovador e interdisciplinar, contemplando o uso de tecnologias e práticas ativas no processo de ensino e aprendizagem, em conformidade as competências gerais do BNCPC; - Fomentar a articulação entre educação superior e educação básica, para a regência inicial de professores da educação básica; - Contribuir para a articulação entre teoria e prática, ampliando a compreensão de saberes docentes fundamentais para a formação dos alunos nos cursos de licenciatura, incluindo saberes específicos necessários às áreas de Ciências Biológicas, e Química; - Estimular o desenvolvimento e divulgação de pesquisas na área educacional. - Estudar temas na área de Ciências da Natureza, entre eles a experimentação, letramento científico, eixos temáticos previstos na Base Nacional Comum Curricular. Referências Benites, L. C.; Sarti, F. M.; Neto, S. S. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado Cad. Pesqui. 45 (155) Jan-Mar 2015 https://doi.org/10.1590/198053142928 DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. Metodologia do ensino de Ciências. Editora Cortez, 1994. ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. Tradução de PEREIRA, E. M. A. In: Cartografias do trabalho docente - professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998. Nunes, D. R. P. Teoria, pesquisa e prática em Educação: a formação do professor-pesquisador. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.1, p. 097-107, jan./abr. 2008. RONDÔNIA: Plano Estado de Educação - PEE/RO. 2014-2024. Secretaria de Estado da Educação de Rondônia: Mercado das Letras, 1998. Nunes, D. R. P., QUINTINO, T. C. e ROSA, D. S. Possibilidades de investigação-ação num programa de formação continuada de professores de Química. Química Nova na Escola, nov., 2001. TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2ª edição, 2002. TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan / fev / mar / abr., no 13, 2000. ZEICHNER, K. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: Formação de Educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

Concepções pedagógicas

Um dos grandes desafios para a formação inicial de professores tem sido relacionar teoria e prática na condução das atividades pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, algumas ações estão sendo realizadas com a intenção de fortalecer a formação inicial de professores, em especial as atividades de estágio, momento em que teoria e prática devem caminhar juntas para potencializar o processo educativo. Alguns estudos mostram que a partir do momento em que o professor se envolve com os problemas de ensino, há um grande salto na melhoria de seu desempenho como educador. (Craig et al., 1999, p. 2 apud Zeichner, 2003). Os professores ocupam uma posição central em seus trabalhos cotidianos com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares. Nas últimas décadas, um postulado central tem guiado as pesquisas sobre o conhecimento dos professores, no qual diz o seguinte: os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas (Tardif, 2002). Partindo desse postulado, Tardif propõe que se pare de considerar o professor como mero instrumento de aplicação de conhecimentos produzidos por outros, como por exemplo, pesquisadores universitários, Ministério da Educação, agências de fomento à pesquisa etc. Se for assumido o postulado que os professores são atores competentes, sujeitos ativos nos seus fazeres pedagógicos, isso significa que suas práticas não são somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos da mesma prática. Aliando a ideia de que o professor é um produtor de saberes com a necessidade de seu envolvimento na pesquisa, nada mais justo do que encará-lo como pesquisador. A ideia de professor pesquisador surgiu há aproximadamente quarenta anos em um contexto de mudança curricular das escolas secundárias inglesas. Alguns professores foram encorajados a colaborar com especialistas em currículos (oriundos de instituições superiores de educação) na análise dos problemas e nos efeitos da implementação de novas propostas. Essa colaboração e negociação vivenciada entre especialistas e práticas caracterizaram a forma inicial do que hoje é conhecido como pesquisa-ação (Elliott, 1999). Atualmente, muitos cursos de formação de professores encontram-se baseados num modelo aplicacionista. Os alunos passam um bom tempo assistindo a aulas teóricas, e em seguida vão estagiar para "aplicarem" os conhecimentos obtidos. Quando o período de formação termina e eles começam a trabalhar, poucos dos conhecimentos disciplinares adquiridos são utilizados em sua prática. Os professores acabam aprendendo seus ofícios sozinhos (Tardif, 2000). Para minimizar a distância entre a prática do professor e os conhecimentos que são adquiridos por eles durante sua formação, alguns esforços estão sendo empregados. Diante desse cenário, encontra-se a proposta deste projeto, que visa fortalecer a formação inicial de professores, articulando a triade composta por professores universitários (orientadores), professores da escola básica (preceptores) e licenciandos (residentes), dentro da pesquisa-ação. Além da pesquisa-ação, que envolve toda a prática docente, para que a organização da dinâmica de sala de aula se dê de maneira satisfatória, este projeto utilizará os momentos pedagógicos propostos por DelizoicoV e Angotti (1994), para a elaboração de aulas e sequências didáticas. Os momentos pedagógicos são compostos por três etapas com funções específicas e diferenciadas entre si, são elas: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Na problematização inicial, são apresentadas situações reais que os alunos conhecem e vivenciam e que estão relacionadas ao tema que se vai abordar. Além disso, nesse momento são introduzidos os conhecimentos contidos nas teorias científicas necessárias para interpretar as situações citadas. O segundo momento é a organização do conhecimento, quando os conhecimentos julgados necessários para a compreensão do tema e das problematizações iniciais, são sistematicamente estudados sob a orientação do professor. Para isso, diversas técnicas e recursos podem ser empregados a fim de auxiliar na abordagem dos conceitos científicos envolvidos. Por fim, o terceiro momento caracteriza-se pela aplicação do conhecimento, quando o aluno será estimulado a analisar e interpretar as situações iniciais que geraram a problematização, bem como outras situações que podem ser compreendidas pelo mesmo conhecimento (DelizoicoV, Angotti e Pernambuco, 2002, p. 202). Diante dessa perspectiva técnica, envolvendo a pesquisa-ação e o professor reflexivo, juntarmos com os momentos pedagógicos, é que se pretende desenvolver as atividades do Núcleo Interdisciplinar Biologia (B) e Química (Q) do Programa de Residência Pedagógica.

Justificativa e relevância

Os saberes e a formação dos professores têm ocupado lugar de destaque nas discussões em todo o mundo, devido ao avanço da ciência, da tecnologia, dos meios de informação e das novas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Dessa forma, novas propostas de formação inicial de professores, que contemplam as diferentes formas de ensino e aprendizagem, o trabalho com a diversidade, dentre outros aspectos, tem surgido para fortalecer à educação, a exemplo do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Considerando a importância do estágio na formação inicial docente, essa proposta de subprojeto interdisciplinar do Programa Residência Pedagógica intitulada "Formação do professor reflexivo através da interdisciplinaridade entre Biologia e Química" se justifica na tentativa de promover o aperfeiçoamento na formação dos discentes dos cursos de Licenciatura em Biologia e Química, através da articulação entre teoria e prática que são elementos primordiais na construção da identidade profissional docente. Essa construção se desenvolve mediante processos de investigação, reflexão, problematização, análises, construção de novos conhecimentos e socialização destes junto aos espaços de formação e vivência da profissão. Nesse contexto, o diálogo entre teoria e prática se dá através da parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as redes públicas de educação básica visando fortalecer, ampliar e consolidar a formação entre elas, promovendo o esforço coletivo entre a unidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. O presente projeto é relevante pois pretende trabalhar interdisciplinarmente com duas áreas que compõem a área de Ciências da Natureza, que estão passando por significativas mudanças no Novo Ensino Médio. Adequando assim os currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações do Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A vivência do Programa Residência Pedagógica, acaba influenciando uma reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, onde é criada uma oportunidade de materialização do ensino e da aprendizagem da profissão a partir dos contextos onde estão inseridos, possibilita o encontro entre os estudantes dos cursos de licenciatura em Biologia e Química, os professores da educação básica e os professores universitários para a leitura crítica da profissão, para a ampliação dos referenciais que cada um dispõe para a construção das interpretações possíveis e, por fim, para a elaboração conjunta de estratégias de intervenção na realidade com vistas à sua transformação. Ademais, o presente subprojeto viabiliza o fortalecimento do campo da prática e valoriza a profissão docente na área de Ciências da Natureza, que demanda uma atenção especial por apresentar no estado de Rondônia escassez de profissionais nas escolas (especialmente em química e física), uma baixa demanda nos cursos e altas taxas de evasão nas licenciaturas de Biologia e Química. É válido complementar que o planejamento das atividades que serão desenvolvidas pelos residentes será integrado às atividades nas disciplinas de Estágio Docente supervisionado, visando o aproveitamento total ou parcial do trabalho realizado. Para isso ocorre, cada departamento se compromete em aprovar a carga horária (total ou parcial) do Programa Residência Pedagógica nas disciplinas de Estágio Supervisionado, bem como facilitar que as atividades das disciplinas e do Programa ocorram de maneira integrada. De maneira semelhante, as atividades desenvolvidas no Programa também serão adequadas, de modo que as particularidades das disciplinas de Estágio sejam contempladas nas tarefas dos residentes.

Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Preparação da equipe e estudos e reflexões sobre a área de atuação docente.	Estarão envolvidos nessas atividades o docente orientador, preceptores e residentes.	Ao realizar reuniões com os preceptores e residentes durante a etapa de preparação e estudos, serão realizadas leituras sobre as bases teóricas escolhidas para orientar o desenvolvimento do trabalho. Trabalharemos junto aos residentes e preceptores a utilização de estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, de forma inovadora, incluindo o uso das tecnologias nas escolas. Estão incluídas entre essas estratégias oficinas de formação e produção de textos através dos produtos de cada módulo.
Observação: assistência às aulas ministradas pelo preceptor.	Preceptor e residentes	Os residentes observarão as aulas ministradas pelo preceptor e registrarão as suas impressões no diário de campo.
Formação: estudo sobre os temas específicos do ensino da Biologia e da Química à luz da BNCC.	Orientadores, preceptores e residentes.	Reunião quinzenal com todos os participantes do subprojeto para estudos de temas pertinentes a Educação, Ciências, com leitura de textos, com atividades como: leituras, debates, elaboração de sínteses escritas e elaboração de planejamentos.
Planejamento, e desenvolvimento da observação, participação e regência. Montagem de experimentos, elaboração de jogos didáticos para as aulas nas escolas-campo.	Os participantes dessa atividade são o docente orientador, preceptores e residentes.	As atividades de formação serão realizadas de forma contínua, entretanto nos dois primeiros meses terão maior intensidade pensando na preparação do aluno para a observação, participação e regência. Nessa etapa de formação e avaliação ocorrerá a ambientação do residente na escola, onde os residentes serão incentivados a acompanharem e participarem do cotidiano escolar, auxiliando os preceptores nas atividades de docência, tais como: orientação de trabalhos desenvolvidos em grupo, organização do laboratório de ciências, seleção de materiais didáticos, elaboração de roteiros de aulas práticas, montagem de experimentos, elaboração de jogos didáticos, entre outros. A partir dessa vivência, os participantes do projeto (orientadores, preceptores e residentes) elaborarão em conjunto um Plano Geral de Atividades da Residência Pedagógica do Núcleo B e Q. No final desse período, os residentes deverão elaborar seus planos individuais de trabalho, sob a supervisão dos preceptores e orientadores.
Pesquisa e vivência nas escolas-campo: observação da infraestrutura (salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, área externa da escola), desempenho dos(as) estudantes, dificuldades apresentadas pelos(as) docentes, horários e materiais pedagógicos disponíveis para as turmas; biblioteca; brinquedoteca; características da escola. Ambientação e familiarização na escola campo: observação da estrutura, física, organizacional e pedagógica da escola-campo.	Os participantes dessa atividade são o docente orientador, preceptores e residentes.	Visita à escola e reuniões de orientação com os residentes e preceptores com vistas ao reconhecimento da realidade da escola-campo, propiciando discussão, análise e escrita de um resumo expandido sobre a escola-campo.
Estudo e produção de conteúdo no perfil do subprograma nas redes sociais, com a elaboração de Flyers (cartazes) com dicas e curiosidades sobre conceitos científicos, além de personalidades importantes na área das Ciências da Natureza. Planejamento, gravação e edição de vídeos curtos contendo as atividades realizadas nas escolas-campo	Docente orientador, preceptores e residentes	Reuniões semanais em grupo, estudando as metodologias ativas com possibilidades de promover integração, configurando como estratégia para aliar teoria e prática mediante a um formato de ensino em que o estudante é considerado o protagonista no processo de ensino e aprendizagem. Com a expansão da demanda por recursos tecnológicos presentes na sociedade da informação, avançaremos os desafios pedagógicos, entre eles desenvolver o uso e a atuação das ferramentas tecnológicas em diferentes espaços de aprendizagem e nas diferentes áreas de conhecimento. Vamos propor as Oficinas de Metodologias Inovativas - onde contará com temas como: Aprendizagem colaborativa, STEAM, Aprendizagem entre pares ou times (TBL), Design Thinking e Gamificação. - Oficina Uso de Tecnologias na Educação: Ferramentas Google para educação, Apps de gamificação, App de realidade virtual, Apps de simuladores nas áreas de química e biologia, uso de jogos digitais e ferramentas de produção e edição de vídeos.
A frequência, participação dos residentes nas escolas-campo. Formulário Google de Avaliação dos Residentes e das visitas de acompanhamento na escola,	Docente orientador, preceptores, residentes	A articulação da presente proposta deste Subprojeto Interdisciplinar, será realizada através das reuniões de Preparação da Equipe e Estudos, onde os residentes irão desenvolver habilidades específicas da área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias terão como objetivo desenvolver a integração dos aspectos micro, macro simbólicos na abordagem do conhecimento químico e biológico e suas associações. Considerando o Referencial Curricular do Estado de Rondônia, os residentes poderão trabalhar a interdisciplinaridade entre as áreas nas reuniões e incluí-la na sua prática docente. Isso também poderá ser realizado através de uma análise crítica do material didático utilizado na escola e disponibilizado pelo PNLD.
Socialização, no âmbito da escola-campo, das atividades desenvolvidas no PRP. Organização e realização de seminário final. Socialização, no âmbito da universidade, das atividades desenvolvidas no PRP, por meio de apresentação de trabalhos.	Docente Orientador, Preceptores, Residentes, Direção da escola e comunidade escolar.	Esta ação será realizada através de uma exposição para toda a comunidade escolar, dos trabalhos realizados durante a execução das atividades, com o objetivo de socializar periodicamente as ações executadas entre residentes, docentes orientadores, preceptores e professores da educação básica envolvidos no subprojeto.
Atividade	Carga Horária	
Preparação da Equipe e Estudos sobre a área	60 horas	
Observação e Ambientação nas escolas-campo	60 horas	
Planejamento de aulas	36 horas	
Regência	120 horas	
Projeto de Intervenção Interdisciplinar (Biologia e Química) nas escolas-campo	36 horas	
Produção de Sequências didáticas utilizando aulas práticas e tecnologias	20 horas	
Produção de artigo relato de experiência	20 horas	
Participação (auxílio ao professor/preceptor) nas atividades das disciplinas	63 horas	
Seminário Socializador de Práticas dos Residentes	25 horas	
Produção/produto	Forma de divulgação	
Produção individual de artigo relato de experiência (Módulo I)	Publicação do Artigo Científico e Divulgação no Seminário Socializador de Práticas dos Residentes	
Produção individual de Sequências didáticas utilizando aulas práticas e tecnologias (Módulo II)	Publicação de e-book e Divulgação no Seminário Socializador de Práticas dos Residentes	
Desenvolvimento do projeto de extensão: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - CONECTANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS, ATRAVÉS DAS LIVES.	Canal do Youtube do Programa Residência Pedagógica	
Produção semanal de conteúdo no perfil do subprograma nas redes sociais, com a elaboração de Flyers (cartazes) com dicas e curiosidades sobre conceitos científicos, além de personalidades importantes na área das Ciências da Natureza.	Através do Instagram @pibi_rp	
Elaboração e edição de vídeos curtos contendo as atividades realizadas nas escolas-campo	Redes sociais e Canal do Youtube do Programa Residência Pedagógica	
Seminários sobre artigos e textos de referência na área de Ensino de Ciências	Apresentação oral utilizando aplicativos de edição de texto e imagens - maneira digital	

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
SEI_UNIR - 0995725 - Ofício Reitoria UNIR.pdf	Ofício do dirigente máximo da IES indicando a ciência e aprovação da proposta institucional.	08/06/2022 18:25:07
SEI_UNIR - 0994769 - Declaração da Pró-Reitora de Graduação da UNIR.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	08/06/2022 11:22:05